

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	6
5.4 - Programa de Integridade	8
5.5 - Alterações significativas	10
5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	11

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	12
10.2 - Resultado operacional e financeiro	65
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	71
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	72
10.5 - Políticas contábeis críticas	73
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	75
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	76
10.8 - Plano de Negócios	77
10.9 - Outros fatores com influência relevante	80

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

a) se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política:

A Companhia não possui uma política de controles internos formalizada. A Diretoria é responsável pelo acompanhamento dos riscos e o Conselho de Administração realiza o acompanhamento para mitigação dos principais riscos, portanto, a Administração entende que a formalização de uma política nessas circunstâncias é dispensável.

(b) os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos, quando houver, incluindo:

i. os riscos para quais se busca proteção

Não aplicável. A Companhia não possui uma política de controles internos formalizada.

ii. os instrumentos utilizados para proteção

Não aplicável. A Companhia não possui uma política de controles internos formalizada.

iii. a estrutura organizacional de gerenciamento de riscos

Não aplicável. A Companhia não possui uma política de controles internos formalizada.

(c) a adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada

Não aplicável. A Companhia não possui uma política de controles internos formalizada.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

(a) se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, destacando, em caso afirmativo, o órgão que aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política:

A Companhia não possui uma política de controles internos formalizada. A Diretoria é responsável pelo acompanhamento dos riscos e o Conselho de Administração realiza o acompanhamento para mitigação dos principais riscos, portanto, a Administração entende que a formalização de uma política nessas circunstâncias é dispensável.

(b) os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos de mercado, quando houver, incluindo:

Temos como prática a análise constante dos riscos aos quais estamos expostos e que possam afetar nossos negócios, situação financeira e os resultados de nossas operações. Estamos constantemente monitorando mudanças no cenário macroeconômico e setorial que possam influenciar nossas atividades, através do acompanhamento dos nossos principais indicadores de desempenho econômico e evoluções na regulação setorial. Acreditamos que possuímos conhecimento das principais partes envolvidas no nosso mercado de atuação, incluindo fornecedores, clientes e entidades governamentais, o que nos permite proteger e maximizar o desempenho de nossas atividades. Adicionalmente, adotamos foco contínuo na disciplina financeira e na gestão conservadora de caixa. Não contratamos instrumentos financeiros com derivativos para mitigar riscos dos juros e de taxas cambiais.

(i) os riscos para os quais se busca proteção

Estamos expostos a riscos de mercado relacionados a mudanças adversas em taxas de juros, taxa de câmbio, risco de preço das *commodities*, riscos de crédito e riscos de liquidez. Buscamos proteção contra tais riscos, conforme descrito no item “ii” abaixo.

(ii) a estratégia de proteção patrimonial (hedge)

(i) Taxa de Juros: Gerenciamos o risco de taxa de juros mantendo uma carteira equilibrada entre empréstimos a receber e empréstimos a pagar sujeitos a taxas fixas. Para mitigar esses riscos, adotamos como prática diversificar as captações de recursos em termos de taxas pré-fixadas ou pós-fixadas, e a análise permanente de riscos das instituições financeiras.

(ii) Taxa de Câmbio: Nossos resultados estão suscetíveis a variações cambiais, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

moedas estrangeiras, basicamente em operações de exportação de produtos. Temos obtido sucesso em ajustar a nossa estrutura de custos e os seus preços de venda de forma a assimilar as oscilações cambiais.

(iii) Risco de crédito: Decorre da possibilidade de sofrermos perdas oriundas de inadimplência de nossas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, adotamos como prática a análise das situações financeira e patrimonial de nossas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, somente realizamos operações com instituições financeiras consideradas de baixo risco, conforme avaliação de nossa administração. Para contas a receber de clientes, possuímos ainda provisão para devedores duvidosos, conforme mencionado na nota explicativa nº 5 das nossas Demonstrações Financeiras.

Contas a receber

O risco de crédito do cliente é administrado pelo departamento financeiro, estando sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecida por nós em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação de crédito extensivo. Os recebíveis de clientes em aberto são acompanhados com frequência. A Companhia tem garantias reais para a maioria dos clientes e monitora constantemente sua exposição. Não há cliente que represente individualmente mais que 10% de nossas vendas. A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes. Além disso, um grande número de contas a receber com saldos menores está agrupado em grupos homogêneos e, nesses casos, a necessidade de registro de provisão para perdas é avaliada coletivamente.

(i) Risco de liquidez: O risco de liquidez consiste na eventualidade de não dispormos de recursos suficientes para cumprir com nossos compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de nossos direitos e obrigações. Nosso controle da liquidez e do fluxo de caixa é monitorado pela nossa área financeira, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do nosso cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez.

(ii) Risco de preço das *commodities*: Esse risco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados no nosso processo de produção. Em função de utilizar *commodities* como matéria-prima, chapas de MDF e MDP, poderemos ter nosso custo dos produtos vendidos afetado por alterações nos

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

preços destes materiais. Para minimizar esse risco, monitoramos permanentemente as oscilações de preço e quando for o caso, utilizamos formação de estoques estratégicos para manter nossas atividades comerciais.

(iii) os instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)

Não utilizamos instrumentos financeiros derivativos para proteção patrimonial, tais como swaps, compra e venda de contratos de opções e contratos de câmbio a termo como hedge.

(iv) os parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos

Os nossos parâmetros de gerenciamento de riscos e a estimativa dos valores de exposição de ativos e passivos financeiros são apurados pelos nossos relatórios e informações disponíveis no mercado financeiro. O gerenciamento de nossos instrumentos financeiros é efetuado por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, solvência, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste no acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado, acompanhadas por meio de sistemas de informação e bancos de dados disponíveis no mercado – CETIP, Banco Central, FGV e outros. Para minimizar o risco de taxa de juros, buscamos linhas de crédito incentivadas para o financiamento de nossas operações e também diversificamos a aplicação de recursos para reduzir o custo financeiro das atividades operacionais da Companhia. Para a mitigação do risco de preço, gerenciamos o estoque de insumos e matérias-primas e produtos acabados, pela formação de estoques reguladores, e para minimizar o risco de taxa de câmbio avaliamos periodicamente a estrutura de custos e os preços de venda de forma a assimilar as oscilações de câmbio.

(v) se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos

Não contratamos instrumentos derivativos financeiros para proteção patrimonial contra riscos de juros e taxa de câmbio.

(vi) a estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos de mercado

Atualmente temos uma estrutura de controle de gerenciamento de riscos financeiros diretamente ligada à nossa Diretoria Financeira. Por meio da gerência financeira (tesouraria), são realizadas as operações de proteção patrimonial, de monitoramento de taxas e passivos financeiros e otimização da posição de caixa. O controle, avaliação do crédito e cobrança de clientes também é atribuição da tesouraria. Ademais, a área de controladoria é responsável pela elaboração de demonstrativos financeiros

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

gerenciais, visando corrigir e acompanhar as políticas de risco, verificando se as mesmas estão sendo adequadamente cumpridas.

(c) adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

Nossa Administração monitora e avalia se as operações por nós efetuadas estão de acordo com as políticas adotadas e com os objetivos estabelecidos pelos administradores, visando alcançar as metas estabelecidas.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

(a) as principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as providências adotadas para corrigi-las

A Companhia adota uma estrutura de controles internos descentralizada e baseada em processos. Anualmente a Companhia prepara uma visão orçamentária de curto e médio prazo, sendo essa disciplina, matéria de deliberação do Conselho de Administração, que posteriormente, realiza a cobrança da Administração baseada na realização dessa visão orçamentária. Esse processo consiste na aplicação dos conceitos de orçamento matricial que conferem um maior grau de controle às despesas da Companhia. Assim como para com as Despesas, a Companhia prepara um orçamento de investimentos. Na execução de ambos os processos, toda a estrutura organizacional da Companhia está envolvida, através da hierarquia da alçada de aprovação de gastos e investimentos.

Anualmente, como parte integrante do serviço de auditoria das Demonstrações Contábeis, a estrutura de controles internos é avaliada e testada pelo Auditores Independentes da Companhia.

A Companhia busca a melhoria contínua da sua estrutura de controles internos, tanto para melhoria de seus processos como para garantir a acuracidade dos dados gerados para elaboração das Demonstrações Contábeis. A Companhia é auditada por empresas de auditoria independente desde 2004. A escolha da firma se dá pela aprovação da Administração de Companhia, que se baseia na reputação dos auditores, buscando sempre as empresas mais capacitadas e com maior credibilidade no mercado para execução desse tipo de serviço.

(b) as estruturas organizacionais envolvidas

O principal objetivo dos Auditores é o de avaliar a mitigação de riscos que possam alterar materialmente as Demonstrações Contábeis da Companhia. No entanto, no contexto de suas auditorias sobre nossas Demonstrações Contábeis, nossos auditores podem identificar pontos de melhoria de nossos controles internos, que quando identificados nos são comunicados. Na avaliação da Administração e dos Auditores nenhum dos pontos de melhoria de nossos controles internos identificados representam deficiências relevantes sobre os procedimentos e controles internos que utilizamos para a elaboração das nossas Demonstrações Contábeis.

(c) se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento

A Companhia adota uma política de controle descentralizada, sendo a Diretoria cobrada pelo Conselho de Administração pela mitigação dos riscos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

(d) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente:

Os auditores externos conduziram um estudo e avaliação do sistema contábil e de controles internos da Companhia em conexão com a auditoria das Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 com o objetivo de determinar a natureza, oportunidade e extensão da aplicação dos procedimentos de auditoria, mas não para fins de expressar uma opinião específica sobre esses controles internos.

Como resultado desse estudo e avaliação para o exercício findo em 31 de dezembro 2018, auditados pela BDO RCS Auditores Independentes, foram comunicadas à Companhia sugestões de aprimoramento dos controles internos que, na avaliação da administração da Companhia e dos auditores, não se configuram como deficiências significativas ou materiais.

(e) comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas:

A Administração concorda com o relatório do Auditor Independente sobre os controles internos da Companhia relacionados ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, não tendo sido identificadas deficiências ou recomendações significativas sobre os controles internos. De acordo com a avaliação da Administração, as demais deficiências reportadas pelos auditores possuem baixa probabilidade e impacto para distorcer as Demonstrações Contábeis.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

(a) se o emissor possui regras, políticas, procedimentos ou práticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública, identificando, em caso positivo:

Embora a Companhia possua um Código de Conduta, aprovado em 27 de fevereiro de 2012, ele não atende aos requisitos estabelecidos no novo regulamento do Novo Mercado que entrou em vigor de 02 de janeiro de 2018 e que estabelece prazo para as empresas se adaptarem até abril de 2021. O código em vigor relaciona conceitos sem, no entanto, estabelecer mecanismos e procedimento, estruturas organizacionais, treinamentos, punições e processos de revisão. A Companhia está revisando seu Código de Conduta para contemplar esses requisitos e atender o prazo de adaptação ao novo Regulamento do Novo Mercado.

Cabe salientar que a Companhia não participa de licitações e tampouco pratica quaisquer fornecimentos de mercadorias ao poder público.

(i) os principais mecanismos e procedimentos de integridade adotados e sua adequação ao perfil e riscos identificados pelo emissor, informando com que frequência os riscos são reavaliados e as políticas, procedimentos e as práticas são adaptadas; e

Não aplicável, ver resposta do item 5.4, letra “a”.

(ii) as estruturas organizacionais envolvidas no monitoramento do funcionamento e da eficiência dos mecanismos e procedimentos internos de integridade, indicando suas atribuições, se sua criação foi formalmente aprovada, órgãos do emissor a que se reportam, e os mecanismos de garantia da independência de seus dirigentes, se existentes; e

Não aplicável, ver resposta do item 5.4, letra “a”.

(iii) se o emissor possui código de ética ou de conduta formalmente aprovado, indicando:

- se ele se aplica a todos os diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados e se abrange também terceiros, tais como fornecedores, prestadores de serviço, agentes intermediários e associados

Sim.

- se e com que frequência os diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados são treinados em relação ao código de ética ou de conduta e às demais normas relacionadas ao tema

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

Não existe previsão de treinamento periódico.

- **as sanções aplicáveis na hipótese de violação ao código ou a outras normas relativas ao assunto, identificando o documento onde essas sanções estão previstas**

Não há previsão de sanções.

- **órgão que aprovou o código, data da aprovação e, caso o emissor divulgue o código de conduta, locais na rede mundial de computadores onde o documento pode ser consultado**

A empresa possui um código de ética aplicável aos seus colaboradores, aprovado pela Assembleia de Acionistas em 27 de fevereiro de 2012, disponível no site de RI da Companhia e no site da CVM.

<http://ri.unicasamoveis.com.br/governanca-corporativa/codigo-de-etica-e-conduta>

(b) se o emissor possui canal de denúncia, indicando, em caso positivo:

A Companhia não possui canal de denúncia.

(c) se o emissor adota procedimentos em processos de fusão, aquisição e reestruturações societárias visando à identificação de vulnerabilidades e de risco de práticas irregulares nas pessoas jurídicas envolvidas

A Companhia não adota procedimentos de identificação de vulnerabilidades e de risco de práticas irregulares nas pessoas jurídicas envolvidas. Entretanto, cabe salientar que a Companhia não esteve envolvida nos últimos exercícios sociais em operações desta natureza.

(d) caso o emissor não possua regras, políticas, procedimentos ou práticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública, identificar as razões pelas quais o emissor não adotou controles nesse sentido:

A Companhia não adotou controles neste sentido por não apresentar histórico de relações com o setor público e, o fornecimento para a administração pública não faz parte do plano de negócios da Companhia. Caso essa condição seja alterada, a Companhia revisará sua estrutura de controles para mitigar riscos dessa natureza.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Alterações significativas

Nesses últimos anos em que o ambiente macroeconômico tem pressionado o mercado de móveis planejados, a exposição aos fatores de riscos identificados no item 4.1 e 4.2 deste formulário de referência que são relacionados ao desempenho do mercado, dos lojistas e da Companhia tem aumentado. Entretanto, a Administração acredita estar executando as estratégias adequadas para transpor esse momento econômico adverso e se preparando para um cenário mais próspero no futuro.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

Todas as informações que a Companhia considera relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

(a) condições financeiras e patrimoniais gerais

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018, vendemos 631,4 mil módulos de móveis, o que contribuiu para que alcançássemos uma receita líquida de vendas de R\$149,31 milhões, um EBITDA positivo de R\$10,48 milhões e um resultado positivo de R\$3,39 milhões.

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017, vendemos 787,3 mil módulos de móveis, o que contribuiu para que alcançássemos uma receita líquida de vendas de R\$157,94 milhões, um EBITDA negativo de R\$4,11 milhões e um resultado negativo de R\$6,36 milhões.

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016, vendemos 1,01 milhão de módulos de móveis, o que contribuiu para que alcançássemos uma receita líquida de vendas de R\$185,06 milhões. O EBITDA foi negativo em R\$19,83 milhões e o resultado foi negativo em R\$24,26 milhões.

Em 31 de dezembro de 2018, contávamos com uma rede de distribuição de vendas com:

(i) 220 revendas Exclusivas;

(ii) 498 lojas Multimarcas e Pontos de Venda em Magazines (“Pontos de Venda Multimarcas”) e

(iii) no exterior contamos com 14 revendas Exclusivas e 35 lojas Multimarcas.

Nossos Diretores entendem que apresentamos condições financeiras e patrimoniais suficientes para implementar o plano de negócio da Companhia e cumprir as obrigações de curto e médio prazo. O capital de giro da Companhia é suficiente para as atuais exigências e os recursos de caixa são suficientes para atender o financiamento das atividades e cobrir a necessidade de recursos de curto e médio prazo. Adicionalmente, nossos Diretores consideram que o parque fabril apresenta condições suficientes para atender à atual demanda, comportando inclusive a expansão de nossa capacidade produtiva sem a necessidade de realização de investimentos significativos em máquinas e equipamentos no médio prazo.

Em 31 de dezembro de 2018, nosso ativo circulante foi de R\$98,84 milhões (R\$84,51 milhões em 31 de dezembro de 2017 e R\$89,07 milhões em 31 de dezembro de 2016) e superava em R\$64,60 milhões o nosso passivo circulante de R\$34,25 milhões, representando um índice de liquidez corrente de 2,89 (2,20 em 31 de dezembro de 2017

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

e 1,94 em 31 de dezembro de 2016), isto é, para cada R\$1,00 de passivo circulante a companhia possui R\$2,89 de ativo circulante. Não possuímos dívidas bancárias em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016, assim nosso caixa líquido em 31 de dezembro de 2018 é de R\$41,60 milhões (R\$29,47 milhões em 31 de dezembro de 2017, R\$32,61 milhões em 31 de dezembro de 2016). A seguir elencamos alguns índices de liquidez, nos três últimos exercícios sociais:

Índices de liquidez	2018	2017	2016
Liquidez geral	2,77	2,54	2,27
Liquidez corrente	2,89	2,20	1,94
Liquidez seca	2,26	1,68	1,48

A seguir elencamos alguns índices de rentabilidade, nos três últimos exercícios sociais:

Índices de rentabilidade	2018	2017	2016
Retorno s/ patrimônio líquido	2,0%	-3,8%	-13,9%
Margem líquida	2,3%	-4,0%	-13,1%
Margem Bruta	38,9%	42,4%	43,1%
Margem EBIT	0,9%	-9,2%	-16,6%

A seguir elencamos dados do Patrimônio Líquido, Endividamento e Posição de caixa:

PL, Endividamento e Caixa Líquido	2018	2017	2016
Patrimônio líquido	171.266	167.872	174.229
Empréstimos e financiamentos (CP e LP)	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	28.788	29.473	27.832
Aplicações Financeiras	3.036	-	-

(b) estrutura de capital

A Companhia possui uma estrutura de capital que não depende de capitais de terceiros para condução dos negócios. Realizamos nossos investimentos tanto fixos, quanto em capital de giro com recursos próprios.

Hipóteses de resgate

Não se aplica, pois a Companhia não tem ações resgatáveis emitidas.

Fórmula de cálculo do valor de resgate

Não se aplica, pois a Companhia não tem ações resgatáveis emitidas.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**(c) capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos**

Temos cumprido todas as obrigações referentes aos nossos compromissos financeiros, bem como mantido a regularidade dos pagamentos desses compromissos.

Balço patrimonial	2018	2017	2016
Ativo circulante	98.844	84.506	89.072
Ativo não circulante	118.138	131.857	144.648
Passivo circulante	34.247	38.445	45.958
Passivo não circulante	11.469	10.046	13.533
Patrimônio líquido	171.266	167.872	174.229

Analizando a nossa dívida e disponibilidade líquida ao longo dos períodos, nossos Diretores acreditam que temos liquidez e recursos de capital suficientes para cumprir com nossos investimentos, despesas e outros valores a serem pagos nos próximos anos. Se houver qualquer mudança no perfil de nossa dívida, caso seja necessário contrair empréstimos para financiar nossos investimentos e capital de giro, acreditamos ter capacidade para contratá-los junto a instituições financeiras de primeira linha.

d) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas.

Detemos capacidade de financiar nossas operações e investimentos atuais com recursos próprios. Entretanto, poderemos recorrer a fontes de financiamento sempre que os custos destes recursos sejam suficientemente baixos no julgamento de nossa administração para gerarem valor aos nossos acionistas.

(e) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Não temos deficiências de liquidez, não tivemos no passado e não há indícios de que esta situação possa ocorrer. O nosso capital de giro e nossos investimentos são financiados com recursos próprios.

f) níveis de endividamento e as características de tais dívidas

Em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016 não possuímos endividamento bancário e contratos de financiamento em aberto. A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em aberto, nem possuiu em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016, bem como não contratou instrumentos desta natureza ao longo dos exercícios findos nas datas acima.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**g) limites de utilização dos financiamentos já contratados**

Não existem financiamentos contratados e não utilizados.

(h) alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

Esta seção trata da análise de nossas demonstrações de resultado, nossos fluxos de caixa e nossos balanços patrimoniais referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016, além das variações percentuais para os respectivos períodos. As informações financeiras aqui incluídas foram obtidas e devem ser lidas em conjunto com nossas demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016, elaboradas em conformidade com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e em IFRS, e auditadas pelos auditores independentes da Companhia.

As Práticas Contábeis Adotadas no Brasil referem-se às práticas contábeis estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações, incorporando as alterações trazidas pela Lei nº. 11.638, de 28 de dezembro de 2007, pelas normas regulamentares da CVM e pelos pronunciamentos contábeis, orientações e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovadas pela CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Comparação das demonstrações de resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 com o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017**

A tabela abaixo apresenta os valores relativos às demonstrações de resultado para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018 e 2017.

Demonstração de Resultados (Em R\$ Mil)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de					
	2018	AV ⁽¹⁾ (%)	2017	AV ⁽¹⁾ (%)	Δ	AH ⁽²⁾ 2018/2017
Receita bruta de vendas	196.255	131,4%	216.741	137,2%	(20.486)	-9,5%
Mercado interno	187.923	125,9%	210.683	133,4%	(22.760)	-10,8%
Mercado externo	8.332	5,6%	6.058	3,8%	2.274	37,5%
Deduções de vendas	(46.949)	-31,4%	(58.800)	-37,2%	11.851	-20,2%
Receita líquida de vendas	149.306	100,0%	157.941	100,0%	(8.635)	-5,5%
Custo dos produtos vendidos	(91.161)	-61,1%	(90.931)	-57,6%	(230)	0,3%
Lucro bruto	58.145	38,9%	67.010	42,4%	(8.865)	-13,2%
Despesas com vendas	(35.679)	-23,9%	(58.371)	-37,0%	22.692	-38,9%
Despesas gerais e administrativas	(24.168)	-16,2%	(24.910)	-15,8%	742	-3,0%
Outras receitas operacionais, líquidas	3.099	2,1%	1.675	1,1%	1.424	85,0%
Lucro Operacional	1.397	0,9%	(14.596)	-9,2%	15.993	-109,6%
Despesas financeiras	(1.295)	-0,9%	(2.614)	-1,7%	1.319	-50,5%
Receitas financeiras	6.467	4,3%	7.218	4,6%	(751)	-10,4%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	6.569	4,4%	(9.992)	-6,3%	16.561	-165,7%
Imposto de renda e contribuição social	(3.175)	-2,1%	3.635	2,3%	(6.810)	-187,3%
Correntes	-	0,0%	-	0,0%	-	#DIV/0!
Diferidos	(3.175)	-2,1%	3.635	2,3%	(6.810)	-187,3%
Lucro líquido do exercício	3.394	2,3%	(6.357)	-4,0%	9.751	-153,4%

⁽¹⁾ Análise vertical (participação percentual dos itens sobre a receita líquida de vendas no mesmo período).

⁽²⁾ Análise horizontal (variação percentual de cada rubrica entre dois períodos).

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Mensagem da Administração

Prezados acionistas.

Por conta de todo o cenário socioeconômico que o Brasil está envolvido, o ano de 2018 foi desafiador. Todavia, já começamos a colher alguns frutos que plantamos nos últimos anos: (i) nosso critério de homologação de lojistas mais rígido (perfil, garantias, capacidade financeira, etc.) já resulta em menos riscos nas operações; além disso, (ii) o nosso processo de depuração de rede nos levou a focar esforços nas operações mais relevantes e alinhadas ao propósito de nossas marcas, traduzindo-se numa rede mais homogênea. Essas ações já podem ser percebidas em nossos números de despesas com atendimento de consumidores. Além disso, se observamos a produtividade média por loja, em todas as marcas esse indicador cresceu, demonstrando que nossos lojistas também estão colhendo frutos de um mercado mais promissor, que apresentou tímidas melhoras ao longo do 2018.

Temos aplicado com êxito a ferramenta do NPS®. Diversas ações de melhorias na rede já têm sido feitas com base no feedback que recebemos de nosso consumidor. Essa métrica também está sendo aplicada em nosso Programa de Excelência, que premia as melhores lojas da rede e estabelece diretrizes de padronização do ponto de venda.

Durante este ano, ampliamos nossos investimentos no mercado externo. Em agosto divulgamos fato relevante sobre a assinatura de contrato com distribuidor de um produto criado especificamente para os Estados Unidos. A Administração da Companhia trabalhará para que esse relacionamento contribua na abertura do mercado norte americano a nossos produtos. Além disso, encerramos 2018 com 7 revendas Dell Anno no exterior (frente a 1 em 2017) na América do Norte.

Desconsiderados os efeitos de comercialização para consumidores finais (operação descontinuada pela Companhia) e da mudança de regime de contribuição do INSS, a nossa margem bruta passou por uma ligeira melhora, demonstrando nossa resiliência nesse período conturbado economicamente que envolveu pressão de fornecedores para aumento do custo de matéria-prima, assim como nossa precaução com a flexibilização das políticas de comercialização.

Já nas despesas operacionais, observa-se o resultado de nossa política mais austera na homologação de revendedores. As despesas com atendimento de consumidores e as de provisão para devedores duvidosos reduziram significativamente em relação a 2017. Fechamentos pontuais que ocorreram recentemente não provocaram impactos relevantes no

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

resultado da Companhia. Adicionalmente, percebe-se que as despesas de uma forma geral estão menores que em períodos anteriores, fruto dos esforços da administração para adequar a Companhia ao cenário mais restritivo.

Ao final de 2018, o caixa da Companhia está 41,1% maior do que no mesmo período do ano anterior. A geração de caixa foi de R\$12,1 milhões de reais. A Companhia não possui dívidas bancárias.

Por fim, a Administração entende que os resultados ainda estão aquém do esperado da Companhia, mas convictos de que nossas ações entregarão um retorno adequado ao risco do negócio.

Nosso muito obrigado aos nossos clientes, funcionários, revendedores, fornecedores e acionistas pela confiança depositada em nosso trabalho.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Receita Bruta de Vendas

Nossa receita bruta de vendas no mercado interno e externo atingiu R\$196,25 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018, o que representou uma redução de 9,5% ou R\$20,49 milhões, comparados aos R\$216,74 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017. A redução da receita bruta de vendas ocorreu, principalmente, devido à queda de 10,8% nas vendas no mercado interno, conforme explicado abaixo. A receita bruta do mercado interno representou 95,8% e do mercado externo 4,2% do total da receita bruta de vendas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, e 97,2% e 2,8%, respectivamente, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017.

Mercado Interno

Nossa receita bruta de vendas para o mercado interno atingiu R\$187,92 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, o que representou uma redução de 10,8%, ou R\$22,76 milhões, comparados aos R\$210,68 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017.

No ano de 2018 vendemos para o mercado interno um volume de 598,85 mil módulos que representou uma queda de 21,30% ou 162,11 mil módulos em relação ao volume vendido em 2017 que foi de 760,96 mil módulos.

Durante 2018, encerramos 58 operações, redução de 21% na rede de distribuição. Conforme comentado na mensagem da administração, a redução é oriunda tanto por intervenções da Companhia como por consequência do cenário econômico do país e foi concentrada em operações de baixa produtividade.

Mercado Externo

Nossa receita bruta de vendas para o mercado externo atingiu R\$8,33 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, o que representou um crescimento de 37,5% ou R\$2,27 milhões, comparados aos R\$6,06 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. Em 2018 o número de módulos vendidos foi de 32,48 mil módulos, já em 2017 foi de 26,36 mil módulos. As vendas ao mercado externo são afetadas por oscilações significativas em função das especificidades dos projetos comercializados e pela oscilação da moeda externa.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Deduções de Vendas

As deduções de vendas atingiram R\$46,95 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, o que representou uma queda de 20,2% ou R\$11,85 milhões, comparados aos R\$58,80 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, conforme descrito abaixo.

Impostos sobre as Vendas

Impostos sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta (CPRB). Os impostos sobre vendas (ICMS, PIS, COFINS e CPRB) atingiram R\$37,36 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, o que representou uma redução de 22,7% ou R\$10,96 milhões, comparados aos R\$48,31 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, correspondendo, nos respectivos períodos, a 19,9% e 22,9% de nossa receita do mercado interno. Essa redução decorre, principalmente, da alteração na forma de recolhimento da CPRB, que a partir do exercício de 2018 passou a ser realizada pela folha de pagamento, ao invés de pelo faturamento, conforme faculdade prevista na lei 12.546/2011.

Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)

O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre as vendas atingiu R\$8,29 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, o que representou uma queda de 7,3% ou R\$0,65 milhão, comparados aos R\$8,94 milhões do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, correspondendo aos respectivos períodos, a 4,4% e 4,2% de nossa receita bruta de vendas.

Devoluções e Abatimentos

As devoluções de vendas atingiram R\$0,26 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, o que representou um aumento de 6,5% ou R\$0,02 milhão, comparados aos R\$0,24 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, correspondendo, nos respectivos períodos, a 0,2% e 0,2% de nossa receita líquida de vendas.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Ajuste a Valor Presente

O valor do Ajuste a Valor Presente (AVP) no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 foi de R\$1,04 milhão, o que representou uma redução de 19,9% ou R\$0,26 milhão, comparado aos R\$1,30 milhão do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017, representando 0,5% e 0,6% respectivamente de nossa receita bruta de vendas.

Receita Líquida de Vendas

Em razão dos fatores acima descritos, nossa receita líquida de vendas atingiu R\$149,31 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, o que representou uma redução de 5,5% ou R\$8,64 milhões, comparados aos R\$157,94 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017.

Custos dos Produtos Vendidos

Nosso custo dos produtos vendidos atingiu R\$91,16 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, o que representou um aumento de 0,3% ou R\$0,23 milhão, comparado aos R\$90,93 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. O custo dos produtos vendidos em 2018 representou 61,1% da receita líquida de vendas e 57,6% no ano de 2017.

Lucro Bruto

Em razão dos fatores acima descritos, nosso lucro bruto atingiu R\$58,14 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, o que representou uma queda de 13,2% ou R\$8,87 milhões, comparados aos R\$67,01 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. A margem bruta diminuiu 3,5 p.p., passando de 42,4% para 38,9%. A redução da margem ocorreu devido a três principais fatores: (i) encerramento das lojas próprias, redução de 4,1 p.p.; (ii) venda de matéria prima de itens que foram descontinuados durante o ano de 2018 em virtude de melhorias em produtos, redução de 0,8 p.p. Durante o ano diversos produtos foram alterados e o saldo remanescente de seus estoques vendidos. Essa venda não gera prejuízo para a Companhia, entretanto, a margem é significativamente menor do que nos demais canais de venda; e, (iii) menor base de diluição dos GGF's, redução de 0,3 p.p. Nos gastos gerais de fabricação, a menor base para diluição da depreciação contribuiu para uma redução de 0,5 p.p. e a provisão para estoques obsoletos contribuiu para a redução de 0,9 p.p., já a redução da despesa de pessoal, contribuiu para o aumento de 1,1 p.p na margem. Essas reduções na margem, foram parcialmente compensadas por: (i) alteração da

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

forma de recolhimento do INSS, aumento de 0,1 p.p., a Companhia passou a recolher a Contribuição Previdenciária pela folha de pagamento, conforme faculdade prevista na lei 12.546/2011; e, (ii) melhoria do mix de venda, aumento de 1,6p.p.

Despesas e Receitas Operacionais

Nossas despesas operacionais líquidas atingiram R\$56,75 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, o que representou uma queda de 30,5% ou R\$24,86 milhões, comparados aos R\$81,61 milhões do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, correspondendo nos respectivos períodos, a 38,0% e 51,7% da nossa receita líquida de vendas. A queda das despesas operacionais decorreu principalmente dos fatores listados a seguir:

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Nossas despesas com vendas gerais e administrativas atingiram R\$59,85 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, o que representou uma queda de 28,1% ou R\$23,43 milhões, em relação aos R\$83,28 milhões registrados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, correspondendo nos respectivos períodos a 40,1% e 52,7% da nossa receita líquida de vendas. Essa queda decorreu, principalmente, dos seguintes fatores:

- I. As despesas com consumidores foram R\$11,7 milhões menores do que em 2017. Essas despesas compreendem gastos com mercadoria, frete e montagem de consumidores finais que não foram atendidos por lojas fechadas e estão sendo atendidos diretamente pela fábrica e processos judiciais.
- II. As despesas com lojas próprias foram R\$6,1 milhões menores devido ao encerramento da operação conforme divulgado no release do 4T16.
- III. As despesas com pessoal, foram R\$3,2 milhões menores nesse exercício, compensada pelo aumento de R\$0,9 milhão em virtude da alteração na forma de recolhimento do INSS. Essa redução deve-se à adequação da estrutura da Companhia realizada ao longo de 2017 e 2018.
- IV. A amortização de pontos comerciais reduziu R\$1,8 milhão devido ao encerramento da amortização de um de nossos pontos comerciais, que se encerrou em maio/18.
- V. A redução nas demais despesas é oriunda, principalmente de redução nas despesas com viagens e provisão para devedores duvidosos.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Outras Receitas e Despesas Operacionais, Líquidas.

Nossas outras receitas operacionais, líquidas, atingiram R\$3,10 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, o que representou um aumento de 85,0% ou R\$1,42 milhão, comparado aos R\$1,68 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, representando respectivamente 2,1% e 1,1% da receita líquida de vendas de vendas.

As principais variações nesse grupo são efeitos não recorrentes registrados no exercício de 2017: (i) reconhecimento pontual de provisão para desvalorização de imóveis mantidos para vendas, R\$1,6 milhão; (ii) receita pontual de venda de bandeira, R\$ 1,0 milhão. Efeitos não recorrentes registrados no exercício de 2018: (i) recuperação de depósitos judiciais baixados em períodos anteriores R\$165 mil; (ii) recuperação de créditos baixados como incobráveis em períodos anteriores, R\$125 mil; Créditos de impostos sobre exportação REINTEGRA, R\$122 mil; e, créditos extemporâneos de PIS e Cofins, R\$105 mil.

Lucro (Prejuízo) operacional

O resultado operacional foi de lucro de R\$1,40 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, o que representou uma diminuição do prejuízo de 109,6% ou R\$15,99 milhões, comparados ao prejuízo operacional de R\$14,60 milhões do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, correspondendo, nos respectivos períodos, a 0,9% e -9,2% da nossa receita líquida de vendas.

Despesas Financeiras

Nossas despesas financeiras atingiram R\$1,30 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, o que representou uma diminuição de 50,5% ou R\$1,32 milhão comparados aos R\$2,61 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. Tal variação ocorreu, principalmente, devido à redução nos descontos financeiros concedidos a clientes por liquidação de negociações contratuais. Nossas despesas financeiras nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 corresponderam, respectivamente a 0,9% e 1,7% da nossa receita líquida de vendas.

Receitas Financeiras

Nossas receitas financeiras atingiram R\$6,47 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, o que representou uma queda de 10,4% ou R\$0,75 milhão,

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

comparados aos R\$7,22 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. Esta variação ocorreu, principalmente, devido à redução da receita com aplicações financeiras, devido à menor taxa SELIC em 2018.

Nossas receitas financeiras, nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, corresponderam, respectivamente, a 4,3% e 4,6% da nossa receita líquida de vendas.

Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social

Em virtude das variações verificadas nas contas analisadas acima, nosso resultado antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social apresentou lucro de R\$6,57 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, o que representou um aumento de 165,7% ou R\$16,56 milhões, comparados ao prejuízo antes de Imposto de Renda e da Contribuição Social de R\$9,99 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, correspondendo, nos respectivos períodos a 4,4% e -6,3% da nossa receita líquida de vendas.

Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente

No exercício de 2018, assim como no de 2017, devido ao prejuízo fiscal, não ocorreu recolhimento de imposto de renda corrente.

Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferido

A constituição do Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido refletem as diferenças temporárias entre a base de cálculo societária e fiscal. No exercício de 2018, o principal efeito deve-se ao lucro da Companhia, frente ao prejuízo do exercício de 2017.

Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício

Em virtude das variações verificadas nas contas analisadas acima, tivemos lucro líquido de R\$3,39 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, revertendo o prejuízo de R\$6,46 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. Um aumento de 153,4% ou R\$9,75 milhões do resultado, correspondendo nos respectivos períodos, a uma margem líquida de 2,3% e -4,0% da nossa receita líquida de vendas.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Comparação das demonstrações de resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 com o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016**

A tabela abaixo apresenta os valores relativos às demonstrações de resultado para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

Demonstração de Resultados (Em R\$ Mil)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de					
	2017	AV ⁽¹⁾ (%)	2016	AV ⁽¹⁾ (%)	Δ	AH ⁽²⁾ 2017/2016
Receita bruta de vendas	216.741	137,2%	255.978	138,3%	(39.237)	-15,3%
Mercado interno	210.683	133,4%	250.691	135,5%	(40.008)	-16,0%
Mercado externo	6.058	3,8%	5.287	2,9%	771	14,6%
Deduções de vendas	(58.800)	-37,2%	(70.922)	-38,3%	12.122	-17,1%
Receita líquida de vendas	157.941	100,0%	185.056	100,0%	(27.115)	-14,7%
Custo dos produtos vendidos	(90.931)	-57,6%	(105.246)	-56,9%	14.315	-13,6%
Lucro bruto	67.010	42,4%	79.810	43,1%	(12.800)	-16,0%
Despesas com vendas	(58.371)	-37,0%	(79.414)	-42,9%	21.043	-26,5%
Despesas gerais e administrativas	(24.910)	-15,8%	(32.801)	-17,7%	7.891	-24,1%
Outras receitas operacionais, líquidas	1.675	1,1%	1.637	0,9%	38	2,3%
Lucro (prejuízo) operacional	(14.596)	-9,2%	(30.768)	-16,6%	16.172	-52,6%
Despesas financeiras	(2.614)	-1,7%	(3.975)	-2,1%	1.361	-34,2%
Receitas financeiras	7.218	4,6%	11.796	6,4%	(4.578)	-38,8%
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(9.992)	-6,3%	(22.947)	-12,4%	12.955	-56,5%
Imposto de renda e contribuição social	3.635	2,3%	(1.317)	-0,7%	4.952	-376,0%
Diferidos	3.635	2,3%	(1.317)	-0,7%	4.952	-376,0%
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(6.357)	-4,0%	(24.264)	-13,1%	17.907	-73,8%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Receita Bruta de Vendas

Nossa receita bruta de vendas no mercado interno e externo atingiu R\$216,74 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017, o que representou uma redução de 15,3% ou R\$39,24 milhões, comparados aos R\$255,98 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016. A redução da receita bruta de vendas ocorreu, principalmente, devido à queda de 16,0% nas vendas no mercado interno, conforme explicado abaixo. A receita bruta do mercado interno representou 97,2% e do mercado externo 2,8% do total da receita bruta de vendas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, e 97,9% e 2,1%, respectivamente, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016.

Mercado Interno

Nossa receita bruta de vendas para o mercado interno atingiu R\$210,68 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, o que representou uma redução de 16,0%, ou R\$40,00 milhões, comparados aos R\$250,69 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016.

No ano de 2017 vendemos para o mercado interno um volume de 760,96 mil módulos que representou uma queda de 22,01% ou 214,73 mil módulos em relação ao volume vendido em 2016 que foi de 975,69 mil módulos.

Durante 2017, encerramos 132 operações, redução de 32% na rede de distribuição. Conforme comentado na mensagem da administração, a redução é oriunda tanto por intervenções da Companhia como por consequência do cenário econômico do país e foi concentrada em operações de baixa produtividade e deficitárias.

Mercado Externo

Nossa receita bruta de vendas para o mercado externo atingiu R\$6,06 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, o que representou um crescimento de 14,6% ou R\$0,77 milhão, comparados aos R\$5,29 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016. Em 2017 o número de módulos vendidos foi de 26,36 mil módulos, já em 2016 foi de 25,45 mil módulos. As vendas ao mercado externo são afetadas por oscilações significativas em função das especificidades dos projetos comercializados e pela oscilação da moeda externa.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Deduções de Vendas

As deduções de vendas atingiram R\$58,80 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, o que representou uma queda de 17,1% ou R\$12,12 milhões, comparados aos R\$70,92 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, conforme descrito abaixo.

Impostos sobre as Vendas

Impostos sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta (CPRB). Os impostos sobre vendas (ICMS, PIS, COFINS e CPRB) atingiram R\$48,31 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, o que representou uma redução de 16,1% ou R\$9,25 milhões, comparados aos R\$57,57 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, correspondendo, nos respectivos períodos, a 22,9% e 23,0% de nossa receita do mercado interno.

Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)

O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre as vendas atingiu R\$8,94 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, o que representou uma queda de 15,8% ou R\$1,67 milhão, comparados aos R\$10,62 milhões do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, correspondendo aos respectivos períodos, a 4,1% e 4,1% de nossa receita bruta de vendas. A queda no IPI refere-se à redução da receita bruta.

Devoluções e Abatimentos

As devoluções de vendas atingiram R\$0,24 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, o que representou uma redução de 59,8% ou R\$0,36 milhão, comparados aos R\$0,61 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, correspondendo, nos respectivos períodos, a 0,2% e 0,3% de nossa receita líquida de vendas.

Ajuste a Valor Presente

O valor do Ajuste a Valor Presente (AVP) no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 foi de R\$1,30 milhão, o que representou uma redução de 39,0% ou R\$0,83 milhão, comparado aos R\$2,12 milhões do exercício encerrado em 31 de

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

dezembro de 2016, representando 0,6% e 0,8% respectivamente de nossa receita bruta de vendas.

Receita Líquida de Vendas

Em razão dos fatores acima descritos, nossa receita líquida de vendas atingiu R\$157,94 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, o que representou uma redução de 14,7% ou R\$27,11 milhões, comparados aos R\$185,06 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016.

Custos dos Produtos Vendidos

Nosso custo dos produtos vendidos atingiu R\$90,93 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, o que representou uma redução de 13,6% ou R\$14,31 milhões, comparado aos R\$105,25 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016. O custo dos produtos vendidos em 2017 representou 57,6% da receita líquida de vendas e 56,9% no ano de 2016.

Lucro Bruto

Em razão dos fatores acima descritos, nosso lucro bruto atingiu R\$67,01 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, o que representou uma queda de 16,0% ou R\$12,8 milhões, comparados aos R\$79,81 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016. Nossa margem bruta que era de 43,1% no exercício social de 2016, diminuiu para 42,4% em 2017.

Despesas e Receitas Operacionais

Nossas despesas operacionais líquidas atingiram R\$81,61 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, o que representou uma queda de 26,2% ou R\$28,97 milhões, comparados aos R\$110,58 milhões do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, correspondendo nos respectivos períodos, a 51,7% e 59,8% da nossa receita líquida de vendas. A queda das despesas operacionais decorreu principalmente dos fatores listados a seguir:

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Nossas despesas com vendas gerais e administrativas atingiram R\$83,28 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, o que representou uma queda de 25,8% ou R\$28,93 milhões, em relação aos R\$112,21 milhões registrados no exercício

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

social encerrado em 31 de dezembro de 2016, correspondendo nos respectivos períodos a 52,7% e 60,6% da nossa receita líquida de vendas. Esse aumento decorreu, principalmente, dos seguintes fatores:

- I. As despesas com provisão para devedores duvidosos foram R\$9,7 milhões menores. Ao longo da reestruturação da rede que a Companhia executou, buscou-se reduzir a exposição a riscos, como consequência, as lojas que têm sido encerradas possuem menos obrigações correntes com a Companhia. A redução também é decorrente do fato de que 2016 concentrou maior número de encerramentos de lojas com pendências junto à Companhia.
- II. As despesas com lojas próprias foram R\$8,3 milhões menores devido à redução no escopo da operação, conforme divulgado no Release do 4T16.
- III. O efeito não recorrente da baixa dos fundos de comércio que a Companhia possuía, reduziu as despesas operacionais em R\$4,6 milhões. Em 2016, a Companhia baixou para despesa seu valor residual de fundos de comércio e incorreu em despesas contratuais de encerramento desses pontos de venda, conforme comentado no Release do 3T16 e 4T16. Ao efeito total da operação registrada em 2016, soma-se a redução da despesa de amortização do fundo de comércio incorridas em 2016 até o momento de sua baixa.
- IV. As despesas com pessoal reduziram R\$3,9 milhões, devido, principalmente, às reestruturações que foram promovidas na Companhia ao longo de 2016 e 2017.
- V. A redução nas demais despesas é oriunda, principalmente de: (i) despesas com publicidade, resultado das ações de otimização de recursos e da readequação dos investimentos nessa área; (ii) não recorrência de provisões para processos tributários realizadas no 4T16; e, (iii) redução nas despesas com assessorias.

Outras Receitas e Despesas Operacionais, Líquidas.

Nossas outras receitas operacionais, líquidas, atingiram R\$1,67 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, o que representou um aumento de 2,3% ou R\$0,04 milhão, comparado aos R\$1,64 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, representando respectivamente 1,1% e 0,9% da receita líquida de vendas de vendas.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Lucro (Prejuízo) operacional**

Nosso resultado operacional apresentou prejuízo de R\$14,60 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, o que representou uma diminuição do prejuízo de 52,6% ou R\$16,17 milhões, comparados ao prejuízo operacional de R\$30,77 milhões do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, correspondendo, nos respectivos períodos, a -9,2% e -16,6% da nossa receita líquida de vendas.

Despesas Financeiras

Nossas despesas financeiras atingiram R\$2,61 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, o que representou uma diminuição de 34,2% ou R\$1,36 milhão comparados aos R\$3,97 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016. Tal variação ocorreu, principalmente, devido a: (i) redução nas despesas com variação cambial; e (ii) redução nos descontos financeiros concedidos a clientes.

Nossas despesas financeiras nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 corresponderam, respectivamente a 1,7% e 2,1% da nossa receita líquida de vendas.

Receitas Financeiras

Nossas receitas financeiras atingiram R\$7,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, o que representou uma queda de 38,8% ou R\$4,58 milhões, comparados aos R\$11,79 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016. Esta variação ocorreu, principalmente, devido à redução de juros recebidos de clientes, redução de rendimentos de aplicações financeiras, redução do AVP da receita bruta, e redução da receita com variação cambial.

Nossas receitas financeiras, nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, corresponderam, respectivamente, a 4,6% e 6,4% da nossa receita líquida de vendas.

Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social

Em virtude das variações verificadas nas contas analisadas acima, nosso resultado antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social apresentou prejuízo de R\$9,99 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, o que representou uma redução de 56,5% ou R\$12,96 milhões, comparados ao prejuízo antes de Imposto de Renda e da Contribuição Social de R\$22,95 milhões no exercício social encerrado em 31

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

de dezembro de 2016, correspondendo, nos respectivos períodos a -6,3% e -12,4% da nossa receita líquida de vendas.

Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente

No exercício de 2017, devido ao prejuízo fiscal, não ocorreu recolhimento de imposto de renda corrente. Em 2016, também não houve recolhimento de imposto de renda corrente, pois também registramos prejuízo.

Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferido

No exercício de 2017, o principal impacto é a constituição de imposto de renda e contribuição social diferido referente ao prejuízo do exercício. Em 2016, o principal impacto na linha de imposto de renda e contribuição social diferido foi a reversão do prejuízo fiscal da nossa controlada Unicasa Comércio de Móveis Ltda.

Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício

Em virtude das variações verificadas nas contas analisadas acima, tivemos prejuízo líquido de R\$6,36 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, o que representou uma diminuição de 73,8% ou R\$17,91 milhões, comparados ao prejuízo líquido de R\$24,64 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, correspondendo nos respectivos períodos, a uma margem líquida de -4,0% e -13,1% da nossa receita líquida de vendas.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Comparação das demonstrações de resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 com o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015**

A tabela abaixo apresenta os valores relativos às demonstrações de resultado para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

Demonstração de Resultados (Em R\$ Mil)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de					
	2016	AV ⁽¹⁾ (%)	2015	AV ⁽¹⁾ (%)	Δ	AH ⁽²⁾ 2016/2015
Receita bruta de vendas	255.978	138,3%	299.515	134,5%	43.537)	-14,5%
Mercado interno	250.691	135,5%	290.428	130,4%	(39.737)	-13,7%
Mercado externo	5.287	2,9%	9.087	4,1%	(3.800)	-41,8%
Deduções de vendas	(70.922)	-38,3%	(76.863)	-34,5%	5.941	-7,7%
Receita líquida de vendas	185.056	100,0%	222.652	100,0%	(37.596)	-16,9%
Custo dos produtos vendidos	(105.246)	-56,9%	(119.431)	-53,6%	14.185	-11,9%
Lucro bruto	79.810	43,1%	103.221	46,4%	(23.411)	-22,7%
Despesas com vendas	(79.414)	-42,9%	(78.266)	-35,2%	(1.148)	1,5%
Despesas gerais e administrativas	(32.801)	-17,7%	(20.473)	-9,2%	(12.328)	60,2%
Outras receitas operacionais, líquidas	1.637	0,9%	3.531	1,6%	(1.894)	-53,6%
Lucro Operacional	(30.768)	-16,6%	8.013	3,6%	(38.781)	-484,0%
Despesas financeiras	(3.975)	-2,1%	(3.958)	-1,8%	(17)	0,4%
Receitas financeiras	11.796	6,4%	12.001	5,4%	(205)	-1,7%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(22.947)	-12,4%	16.056	7,2%	(39.003)	-242,9%
Imposto de renda e contribuição social	(1.317)	-0,7%	(2.951)	-1,3%	1.634	-55,4%
Correntes	-	0,0%	(878)	-0,4%	878	-100,0%
Diferidos	(1.317)	-0,7%	(2.073)	-0,9%	756	-36,5%
Lucro líquido do exercício	(24.264)	-13,1%	13.105	5,9%	(37.369)	-285,2%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Receita Bruta de Vendas

Nossa receita bruta de vendas no mercado interno e externo atingiu R\$255,98 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma redução de 14,5% ou R\$43,54 milhões, comparados aos R\$299,52 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015. A redução da receita bruta de vendas ocorreu, principalmente, devido à queda de 13,7% nas vendas no mercado interno, conforme explicado abaixo. A receita bruta do mercado interno representou 97,9% e do mercado externo 2,1% do total da receita bruta de vendas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, e 97% e 3,0%, respectivamente, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015.

Mercado Interno

Nossa receita bruta de vendas para o mercado interno atingiu R\$250,69 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma redução de 13,7%, ou R\$39,74 milhões, comparados aos R\$290,43 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015.

No ano de 2016 vendemos para o mercado interno um volume de 0,98 milhão de módulos que representou uma queda de 9,4% ou 0,10 mil módulos em relação ao volume vendido em 2015 que foi de 1,08 milhão de módulos.

A retração econômica é o principal fator que contribuiu para a queda das nossas vendas e para o encerramento de lojas, 70 revendas exclusivas em 2016.

Mercado Externo

Nossa receita bruta de vendas para o mercado externo atingiu R\$5,29 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma queda de 41,8% ou R\$3,80 milhões, comparados aos R\$9,09 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015. Em 2016 o número de módulos vendidos foi de 25,4 mil módulos, já em 2015 foi de 37,8 mil módulos. As vendas ao mercado externo são afetadas por oscilações significativas em função das especificidades dos projetos comercializados e pela oscilação da moeda externa.

Deduções de Vendas

As deduções de vendas atingiram R\$70,92 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma queda de 7,7% ou R\$5,94 milhões,

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

comparados aos R\$76,86 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, conforme descrito abaixo.

Impostos sobre as Vendas

Impostos sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta (CPRB). Os impostos sobre vendas (ICMS, PIS, COFINS e CPRB) atingiram R\$57,57 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma redução de 6,24% ou R\$3,83 milhões, comparados aos R\$61,40 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, correspondendo, nos respectivos períodos, a 23,0% e 21,1% de nossa receita do mercado interno. O aumento da representatividade dos impostos é decorrente, principalmente, do aumento da alíquota da CPRB que passou de 1% para 2,5%.

Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)

O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre as vendas atingiu R\$10,62 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma queda de 14,0% ou R\$1,73 milhão, comparados aos R\$12,35 milhões do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, correspondendo aos respectivos períodos, a 4,1% e 4,1% de nossa receita bruta de vendas. A queda no IPI refere-se à redução da receita bruta.

Devoluções e Abatimentos

As devoluções de vendas atingiram R\$0,61 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma redução de 6,9% ou R\$0,04 milhão, comparados aos R\$0,65 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, correspondendo, nos respectivos períodos, a 0,3% e 0,3% de nossa receita líquida de vendas.

Ajuste a Valor Presente

O valor do Ajuste a Valor Presente (AVP) no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 foi de R\$2,13 milhões, o que representou uma redução de 13,8% ou R\$0,34 milhão, comparado aos R\$2,47 milhões do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015, representando 0,8% e 0,8% respectivamente de nossa receita bruta de vendas.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Receita Líquida de Vendas

Em razão dos fatores acima descritos, nossa receita líquida de vendas atingiu R\$185,06 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma redução de 16,9% ou R\$37,60 milhões, comparados aos R\$222,65 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015.

Custos dos Produtos Vendidos

Nosso custo dos produtos vendidos atingiu R\$105,25 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma redução de 11,9% ou R\$14,18 milhões, comparado aos R\$119,43 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015. O custo dos produtos vendidos em 2016 representou 56,9% da receita líquida de vendas e 53,6% no ano de 2015.

Esse aumento ocorreu, principalmente, por: (i) aumento da CPRB sobre a receita; (ii) aumento na concessão de descontos comerciais.

Lucro Bruto

Em razão dos fatores acima descritos, nosso lucro bruto atingiu R\$79,81 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma queda de 22,7% ou R\$23,41 milhões, comparados aos R\$103,22 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015. Nossa margem bruta que era de 46,4% no exercício social de 2015, diminuiu para 43,1% em 2016.

Despesas e Receitas Operacionais

Nossas despesas operacionais líquidas atingiram R\$110,58 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou um aumento de 16,1% ou R\$15,37 milhões, comparados aos R\$95,21 milhões do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, correspondendo nos respectivos períodos, a 59,8% e 42,8% da nossa receita líquida de vendas. O aumento das despesas operacionais decorreu principalmente dos fatores listados a seguir:

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Nossas despesas com vendas gerais e administrativas atingiram R\$112,22 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou um aumento de 13,6% ou R\$13,48 milhões, em relação aos R\$98,74 milhões registrados no exercício

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

social encerrado em 31 de dezembro de 2015, correspondendo nos respectivos períodos a 60,6% e 44,3% da nossa receita líquida de vendas. Esse aumento decorreu, principalmente, dos seguintes fatores:

(i) provisão para processos cíveis, trabalhistas e tributários que aumentou em R\$5,8 milhões, consequência da alteração do NCPC;

(ii) provisão para devedores duvidosos que aumentou em R\$1,2 milhão;

(iii) demais provisões que aumentaram em R\$0,8 milhão;

(iv) encerramento de pontos próprios operados por terceiros ocasionou a baixa do fundo de comércio investido nesses pontos, R\$3,1 milhões, assim como custos de encerramento de contrato, R\$1,0 milhão;

(v) despesas com lojas próprias foram superiores em R\$1,6 milhão, principalmente, devido aos gastos pré-operacionais de uma nova unidade e aos gastos com transição das lojas aos novos operadores;

(vi) despesas com publicidade foram R\$0,6 milhão menores devido ao menor gasto com veiculação de anúncios em revistas;

(vii) outras despesas foram menores em R\$0,3 milhão, principalmente devido à redução nos gastos com assessorias.

Outras Receitas e Despesas Operacionais, Líquidas.

Nossas outras receitas operacionais, líquidas, atingiram R\$1,64 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma queda de 53,6% ou R\$1,89 milhão, comparado aos R\$3,53 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, representando respectivamente 0,9% e 1,5% da receita líquida de vendas de vendas. Essa variação decorre, principalmente, da redução das receitas com direito de exploração de marcas que transacionamos em 2015 com alguns revendedores exclusivos.

Lucro (Prejuízo) operacional

Nosso resultado operacional apresentou prejuízo de R\$30,77 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma queda de 484% ou R\$38,78 milhões, comparados ao lucro operacional de R\$8,01 milhões do exercício

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

social encerrado em 31 de dezembro de 2015, correspondendo, nos respectivos períodos, a -16,6% e 3,6% da nossa receita líquida de vendas.

Despesas Financeiras

Nossas despesas financeiras atingiram R\$3,98 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou um aumento de 0,4% ou R\$0,02 milhão comparados aos R\$3,96 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015. Tal variação ocorreu, principalmente, devido a: (i) despesa com juros de processos tributários; e, (ii) redução da despesa com AVP, decorrente do menor volume de renegociação contratuais com clientes.

Nossas despesas financeiras nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 corresponderam, respectivamente a 2,1 e 1,8% da nossa receita líquida de vendas.

Receitas Financeiras

Nossas receitas financeiras atingiram R\$11,80 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma queda de 1,7% ou R\$0,20 milhão, comparados aos R\$12,00 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015. Esta variação ocorreu, principalmente, devido à redução de juros recebidos de clientes, redução do AVP da receita bruta, e redução da receita com variação cambial. Essas quedas foram parcialmente compensadas pelo aumento do rendimento com aplicações financeiras.

Nossas receitas financeiras, nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, corresponderam, respectivamente, a 6,4% e 5,4% da nossa receita líquida de vendas.

Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social

Em virtude das variações verificadas nas contas analisadas acima, nosso resultado antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social apresentou prejuízo de R\$22,95 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma queda de 242,9% ou R\$39,01 milhões, comparados ao lucro antes de Imposto de Renda e da Contribuição Social de R\$16,06 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, correspondendo, nos respectivos períodos a -12,4% e 7,2% da nossa receita líquida de vendas.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente**

No exercício de 2016, devido ao prejuízo fiscal, não ocorreu recolhimento de imposto de renda corrente. Em 2015, a despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social – Corrente atingiu R\$0,88 milhão.

Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferido

Em 2016, o principal impacto na linha de imposto de renda e contribuição social diferido foi a reversão do prejuízo fiscal da nossa controlada Unicasa Comércio de Móveis Ltda., conforme comentando na mensagem da administração.

Lucro Líquido do Exercício

Em virtude das variações verificadas nas contas analisadas acima, tivemos prejuízo líquido de R\$24,26 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma queda de 285,2% ou R\$37,37 milhões, comparados ao lucro líquido de R\$13,11 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, correspondendo nos respectivos períodos, a uma margem líquida de -13,1% e 5,9% da nossa receita líquida de vendas.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Análise do Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2018 comparado com o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017**

Ativo	31/12/2017	AV	31/12/2018	AV	Δ
Ativo Circulante	84.506	39,1%	98.844	45,6%	+17,0%
Caixa e Equivalentes de Caixa	29.473	13,6%	28.788	13,3%	-2,3%
Aplicações Financeiras	-	0,0%	9.774	4,5%	n/a
Contas a Receber	23.641	10,9%	28.485	13,1%	+20,5%
Estoques	19.770	9,1%	21.563	9,9%	+9,1%
Adiantamentos e Antecipações	837	0,4%	399	0,2%	-52,3%
Empréstimos Concedidos	1.456	0,7%	1.803	0,8%	+23,8%
Despesas Antecipadas	1.089	0,5%	1.992	0,9%	+82,9%
Impostos a Recuperar	5.096	2,4%	892	0,4%	-82,5%
Outros Ativos Circulantes	3.144	1,5%	5.148	2,4%	+63,7%
Ativo Não Circulante	131.857	60,9%	118.138	54,4%	-10,4%
Aplicações Financeiras	-	0,0%	3.036	1,4%	n/a
Contas a Receber	11.633	5,4%	8.326	3,8%	-28,4%
Empréstimos Concedidos	2.606	1,2%	1.439	0,7%	-44,8%
Ativo Mantido para Venda	2.878	1,3%	750	0,3%	-73,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	16.238	7,5%	13.063	6,0%	-19,6%
Depósitos Judiciais	2.946	1,4%	2.830	1,3%	-3,9%
Outros Ativos Não Circulantes	2.454	1,1%	1.539	0,7%	-37,3%
Investimentos	31	0,0%	20	0,0%	-35,5%
Imobilizado	82.398	38,1%	78.663	36,3%	-4,5%
Intangível	10.673	4,9%	8.472	3,9%	-20,6%
Total do Ativo	216.363	100%	216.982	100%	0,3%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Ativo Circulante

Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa totalizou R\$28,79 milhões em 31 de dezembro de 2018, reduzindo 0,4% em comparação com R\$29,47 milhões em 31 de dezembro de 2017. No encerramento do exercício de 2018, a Companhia possui em aplicações financeiras R\$12,81 milhões, totalizando as disponibilidades financeiras em R\$40,60 milhões, 41,1% maior do que no encerramento do exercício de 2017.

Aplicações financeiras

Em 31 de dezembro de 2018 a Companhia possui R\$9,77 milhões em aplicações financeiras de liquidez não imediata (com vencimento acima de 90 dias), em 31 de dezembro de 2017 a Companhia não possui aplicações com essa característica. Essas aplicações estão indexadas a 101,61% do DI e somente podem ser resgatadas após o vencimento.

Contas a receber de clientes

Em 31 de dezembro de 2018, as contas a receber de clientes no circulante totalizaram R\$28,48 milhões, representando um aumento de 20,5% ou R\$4,84 milhões em relação ao montante de R\$23,64 milhões em 31 de dezembro de 2017.

O contas a receber (curto e longo prazo) encerrou o exercício de 2018 em R\$36,81 milhões, R\$1,54 milhão maior do que em 31 de dezembro de 2017. Os principais fatores que causaram essa variação são:

- (i) Redução de R\$0,83 milhão devido ao aumento da provisão para devedores duvidosos. Valor este, líquido entre constituição e recuperação de valores provisionados.
- (ii) Aumento de R\$2,07 milhões devido à concessão de créditos aos clientes.

Estoque

Os estoques totalizaram R\$21,56 milhões em 31 de dezembro de 2018, aumentando 9,1% ou R\$1,79 milhão, em comparação com os R\$19,77 milhões em 31 de dezembro de 2017.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Adiantamento e antecipações**

A principal variação nessa rubrica é referente a saldo de adiantamento de férias concedidas a funcionários.

Empréstimos concedidos

Referem-se a empréstimos concedidos por nós a clientes, com o objetivo de financiar a expansão da rede de lojas de revendas autorizadas e exclusivas. Os empréstimos têm remuneração média de 16,44% ao ano. Em garantia destas operações possuímos cartas de fiança dos sócios das lojas, bem como garantias hipotecárias em primeiro grau.

No curto prazo, os empréstimos concedidos totalizaram R\$1,80 milhão em 31 de dezembro de 2018, 23,8% maior ou R\$0,35 milhão, em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2017, R\$1,46 milhão.

No balanço, os empréstimos concedidos totalizaram R\$3,24 milhões em 31 de dezembro de 2018, reduzindo 20,2% ou R\$0,82 milhão em relação a 31 de dezembro de 2017. A queda no saldo se refere a: (i) redução pelo recebimento das parcelas no valor aproximado de R\$ 0,83 milhão; (ii) redução pela constituição de provisão para crédito de liquidação duvidosa no valor de R\$0,09 milhão; (iii) aumento pela emissão de um empréstimo no valor de R\$0,10.

Despesas antecipadas

As despesas antecipadas totalizaram R\$1,99 milhão em 31 de dezembro de 2018, aumentando 82,9% ou R\$0,90 milhão em relação ao valor de R\$1,09 milhão em 31 de dezembro de 2017.

Esse aumento decorre, principalmente, devido a: (i) adiantamentos realizados para execução de feira no exterior, R\$0,45 milhão; e, (ii) registro de arrendamento mercantil, em contra partida de lançamento em outros passivos, para adequação às novas regras contábeis estabelecidas pelo CPC 06 – Operações de Arrendamento Mercantil, para a operação de arrendamento de computadores, R\$0,52 milhão.

Impostos a recuperar

Os impostos a recuperar totalizaram R\$0,89 milhão em 31 de dezembro de 2018, diminuindo R\$4,20 milhões em relação ao valor de R\$5,10 milhões em 31 de dezembro de 2017. A redução é referente à utilização de IRPJ e CSLL de base negativa de resultados

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

de exercícios anteriores para a compensação de impostos federais (PIS e Cofins) durante o exercício de 2018.

Outros ativos circulantes

Os outros ativos circulantes totalizaram R\$5,14 milhões em 31 de dezembro de 2018, aumentando R\$2,00 milhão em relação ao valor de R\$3,14 milhões em 31 de dezembro de 2017. O principal incremento nessa linha do balanço deve-se a dois fatores: (i) registro de ordens de câmbio de clientes do exterior que ainda não foi realizada a operação de fechamento de câmbio, R\$0,9 milhão. Esses valores aguardam procedimentos operacionais para terem seu câmbio fechado, não são utilizados para especulação; e, (ii) a partir desse exercício, a Companhia passou a contabilizar contratos futuros oriundos de negociações com clientes corporativos, conforme determina o CPC 47, R\$1,17 milhão.

Nesta conta estão registrados os seguintes créditos a receber:

(i) prêmio bancário a receber por meio de parceria junto a instituição financeira de crédito, financiamentos e investimentos, por financiamentos realizados por clientes através de nossa rede de revendedores exclusivos;

(ii) valores a receber de lojistas referentes à cooperação em campanhas de marketing; e,

(iii) saldo a receber de terceiros pela alienação das operações próprias mantidas pela controlada Unicasa Comércio de Móveis Ltda.

Ativo Não Circulante**Contas a receber de clientes**

Em 31 de dezembro de 2018, o saldo do contas a receber de clientes no não circulante totalizou R\$8,33 milhões, apresentando uma queda de 28,4% ou R\$3,31 milhões, em relação ao montante de R\$11,63 milhões em 31 de dezembro de 2017. A variação do contas a receber, pode ser visualizada nas explicações dessa linha no curto prazo.

Empréstimos concedidos

Os empréstimos concedidos totalizaram R\$1,44 milhão em 31 de dezembro de 2018, diminuindo 44,8% ou R\$1,17 milhão em comparação aos R\$2,61 milhões em 31 de

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

dezembro de 2017. A variação dos empréstimos concedidos, pode ser visualizada nas explicações dessa linha no curto prazo.

Ativo mantido para venda

O ativo não circulante mantido para venda está composto substancialmente por terrenos, apartamentos e outros bens imóveis recebidos em negociações de dívidas de clientes e estão disponíveis para venda imediata. Possuímos acordo com corretores especializados em vendas de imóveis e acreditamos que no curto prazo poderemos realizar a venda de tais ativos. Os valores são mantidos ao custo de aquisição sendo inferiores aos seus valores de mercado. O ativo mantido para venda totalizou R\$0,75 milhão em 31 de dezembro de 2018, diminuindo R\$2,13 milhões em relação aos R\$2,88 milhões em 31 de dezembro de 2017. A diminuição refere-se ao esforço feito em 2018 para a venda dos ativos, buscando a geração de caixa.

Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos totalizou R\$13,06 milhões em 31 de dezembro de 2018, diminuindo 19,6% em relação ao valor de R\$16,24 milhões em 31 de dezembro de 2017.

A redução dessa rubrica deve-se principalmente à realização das provisões ao longo do exercício de 2018, R\$2,25 milhões; e, ao aumento da diferença passiva entre a depreciação fiscal e societária, R\$1,06 milhão.

Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais totalizaram R\$2,83 milhões em 31 de dezembro de 2018, diminuindo R\$0,12 milhão em relação aos R\$2,95 milhões em 31 de dezembro de 2017. As reduções decorrem, principalmente, de processos cíveis e tributários.

Outros ativos não circulantes

Os outros ativos não circulantes totalizaram R\$1,54 milhão em 31 de dezembro de 2018 e R\$2,45 milhões em 31 de dezembro de 2017. A variação nessa conta decorre, principalmente, da classificação de prazo das parcelas da alienação das operações próprias mantidas pela Unicasa Comércio de Móveis Ltda., transferidas para o curto prazo.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Investimentos**

Não houve variação significativa nesta conta.

Imobilizado

Nosso imobilizado totalizou R\$78,66 milhões em 31 de dezembro de 2018, diminuindo 4,5% em relação aos R\$82,40 milhões em 31 de dezembro de 2017. A redução decorre, principalmente, pela depreciação do imobilizado em maior nível do que as aquisições realizadas em 2018.

Intangível

Nosso intangível totalizou R\$8,47 milhões em 31 de dezembro de 2018, diminuindo R\$2,20 milhões em relação aos R\$10,67 milhões em 31 de dezembro de 2017. A redução decorre, principalmente, da amortização dos fundos de comércio.

Passivo Circulante**Fornecedores**

Nosso saldo com fornecedores totalizou R\$2,30 milhões em 31 de dezembro de 2018, diminuindo 29,6% ou R\$0,97 milhão em comparação aos R\$3,27 milhões em 31 de dezembro de 2017. A redução decorre do menor saldo de fornecedores indiretos.

Obrigações tributárias

Nossas obrigações tributárias totalizaram R\$1,18 milhão em 31 de dezembro de 2018, diminuindo 56,6% ou R\$1,54 milhão em comparação aos R\$2,72 milhões em 31 de dezembro de 2017. As principais alterações nessa rubrica são: (i) redução de R\$0,8 milhão de ICMS a recolher, devido à alteração realizada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul no recolhimento do ICMS do mês dezembro. Através do decreto nº 54.348 de 26 de novembro de 2018, o Governo dividiu o ICMS do mês de dezembro em duas parcelas, uma referente aos quinze primeiros dias do mês e outra referente aos demais dias. Sendo o vencimento da primeira parcela, ainda dentro do mês de dezembro. Essa alteração, obrigou a Companhia a quitar a maior parte do ICMS do mês dentro do próprio mês de competência ao invés do vencimento normal no dia 20 do mês subsequente; e, (ii) não há mais saldo de Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta, R\$0,3 milhão em 31 de dezembro de 2017, que, por opção da Companhia, conforme faculdade prevista na lei 12.546/2011, passou a ser calculada sobre folha de

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

pagamento. Assim, no exercício de 2018, essa obrigação está registrada na rubrica de Salários e Encargos Sociais.

Salários e encargos sociais

Nossos salários e encargos sociais totalizaram R\$2,88 milhões em 31 de dezembro de 2018, diminuindo 3,3% ou R\$0,10 milhão em comparação com os R\$2,97 milhões em 31 de dezembro de 2017. A redução diminuta em relação à redução ao número de funcionários, deve-se ao aumento da Contribuição à Previdência Social, que, conforme explicado no parágrafo anterior, deve-se à alteração na forma da base de cálculo dessa Contribuição, que no exercício de 2018 passou a ocorrer através da folha de pagamento.

Adiantamentos de clientes

Nosso saldo de adiantamento de clientes totalizou R\$16,72 milhões em 31 de dezembro de 2018, diminuindo 4,8% ou R\$0,85 milhão em relação aos R\$17,57 milhões em 31 de dezembro de 2017. A redução da receita é o principal fator que contribui para essa variação.

Provisões

Nessa rubrica está registrada a provisão para cobrir obrigações de entrega de mercadorias a consumidores que adquiriram produtos de lojas que fecharam. Seu saldo totalizou R\$5,49 milhões em 31 de dezembro de 2018, diminuindo 37,0% ou R\$3,22 milhões em relação aos R\$8,70 milhões em 31 de dezembro de 2017. A redução deve-se pela realização efetiva das obrigações da Companhia junto a esses consumidores.

Outros passivos circulantes

Essa rubrica totalizou R\$5,69 milhões em 31 de dezembro de 2018, aumentando R\$2,47 milhões em comparação aos R\$3,22 milhões em 31 de dezembro de 2017. O aumento decorre dos seguintes principais fatores:

- (i) registro de ordens de câmbio de clientes do exterior que ainda não foi realizada a operação de fechamento de câmbio, R\$0,9 milhão. Esses valores aguardam procedimentos operacionais para terem seu câmbio fechado, não são utilizados para especulação;
- (ii) a partir desse exercício, a Companhia passou a contabilizar contratos futuros oriundos de negociações com clientes corporativos, conforme determina o CPC 47, R\$1,17 milhão.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

- (iii) registro de arrendamento mercantil, em contrapartida de lançamento em outros ativos, para adequação às novas regras contábeis estabelecidas pelo CPC 06 – Operações de Arrendamento Mercantil, para a operação de arrendamento de computadores, R\$0,20 milhão.

Passivo Não Circulante**Obrigações Tributárias**

O saldo dessa rubrica refere-se ao parcelamento de IPI e imposto de importação referente a processo que a Companhia mantinha em discussão referente ao aproveitamento de créditos tributários realizados em 2002. Este processo estava totalmente provisionado.

Provisões

Nessa rubrica são registradas as provisões para processos cíveis, trabalhistas e tributários. Elas totalizaram R\$10,95 milhões em 31 de dezembro de 2018 e R\$9,58 milhões em 31 de dezembro de 2017. A variação dessa rubrica reflete a classificação de nossos assessores jurídicos referente às perdas envolvidas nos processos judiciais dos quais a Companhia é parte e seguem as normas contábeis para provisionamento.

Patrimônio Líquido

O nosso patrimônio líquido totalizou R\$171,27 milhões em 31 de dezembro de 2018 e R\$167,87 milhões em 31 de dezembro de 2017. O aumento decorre do resultado de R\$3,39 milhão no exercício de 2018, integralmente destinado para a absorção de prejuízos acumulados de exercícios anteriores.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Análise do Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2017 comparado com o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016**

Ativo	31/12/2017	AV	31/12/2016	AV	Δ	AH
Ativo Circulante	84.506	39,1%	89.072	38,1%	(4.566)	-5,1%
Caixa e Equivalentes de Caixa	29.473	13,6%	27.832	11,9%	1.641	5,9%
Aplicações Financeiras	-	0,0%	4.779	2,0%	(4.779)	-100,0%
Contas a Receber	23.641	10,9%	21.903	9,4%	1.738	7,9%
Estoques	19.770	9,1%	21.000	9,0%	(1.230)	-5,9%
Adiantamentos e Antecipações	837	0,4%	982	0,4%	(145)	-14,8%
Empréstimos Concedidos	1.456	0,7%	2.521	1,1%	(1.065)	-42,2%
Despesas Antecipadas	1.089	0,5%	876	0,4%	213	24,3%
Impostos a Recuperar	5.096	2,4%	6.631	2,8%	(1.535)	-23,1%
Outros Ativos Circulantes	3.144	1,5%	2.548	1,1%	596	23,4%
Ativo Não Circulante	131.857	60,9%	144.648	61,9%	(12.791)	-8,8%
Contas a Receber	11.633	5,4%	11.944	5,1%	(311)	-2,6%
Empréstimos Concedidos	2.606	1,2%	3.235	1,4%	(629)	-19,4%
Ativo Mantido para Venda	2.878	1,3%	11.006	4,7%	(8.128)	-73,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	16.238	7,5%	13.796	5,9%	2.442	17,7%
Depósitos Judiciais	2.946	1,4%	3.245	1,4%	(299)	-9,2%
Outros Ativos Não Circulantes	2.454	1,1%	3.035	1,3%	(581)	-19,1%
Investimentos	31	0,0%	82	0,0%	(51)	-62,2%
Imobilizado	82.398	38,1%	83.014	35,5%	(616)	-0,7%
Intangível	10.673	4,9%	15.291	6,5%	(4.618)	-30,2%
Total do Ativo	216.363	100%	233.720	100%	(17.357)	-7,4%
Passivo	31/12/2017	AV	31/12/2016	AV	Δ	AH
Passivo Circulante	38.445	17,8%	45.958	19,7%	(7.513)	-16,3%
Fornecedores	3.266	1,5%	3.343	1,4%	(77)	-2,3%
Obrigações Tributárias	2.718	1,3%	3.447	1,5%	(729)	-21,1%
Salários e Encargos Sociais	2.973	1,4%	3.827	1,6%	(854)	-22,3%
Adiantamento de Clientes	17.568	8,1%	25.496	10,9%	(7.928)	-31,1%
Provisões	8.703	4,0%	6.103	2,6%	2.600	42,6%
Outros Passivos Circulantes	3.217	1,5%	3.742	1,6%	(525)	-14,0%
Passivo Não Circulante	10.046	4,6%	13.533	5,8%	(3.487)	-25,8%
Obrigações Tributárias	471	0,2%	602	0,3	(131)	-21,8%
Provisões	9.575	4,4%	12.931	5,5%	(3.356)	-26,0%
Patrimônio Líquido	167.872	77,6%	174.229	74,5%	(6.357)	-3,6%
Capital Social	187.709	86,8%	187.709	80,3%	-	0,0%
Reservas de Capital	(2.658)	-1,2%	(2.658)	-1,1%	-	0,0%
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	216.363	100,0%	233.720	100,0%	(17.357)	-7,4%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Ativo Circulante****Caixa e equivalentes de caixa**

O caixa e equivalentes de caixa totalizou R\$29,47 milhões em 31 de dezembro de 2017, aumentando 5,9% em comparação com R\$27,83 milhões em 31 de dezembro de 2016.

Aplicações financeiras

Em 31 de dezembro de 2017 a Companhia não possuía aplicações financeiras de liquidez não imediata (com vencimento acima de 90 dias), em 31 de dezembro de 2016 estas totalizavam R\$4,78 milhões, indexadas a 105% do DI e somente podendo ser resgatadas após o vencimento.

Contas a receber de clientes

Em 31 de dezembro de 2017, as contas a receber de clientes no circulante totalizaram R\$23,64 milhões, representando um aumento de 7,9% ou R\$1,74 milhão, em relação ao montante de R\$21,90 milhões em 31 de dezembro de 2016.

O contas a receber (curto e longo prazo) encerrou o exercício de 2017 em R\$35,27 milhões, R\$1,43 milhão maior do que em 31 de dezembro de 2016. Os principais fatores que causaram essa variação são:

- (i) Aumento pela venda de imóveis mantidos para venda, R\$3,50 milhões;
- (ii) Aumento pela redução da provisão para devedores duvidosos, R\$1,37 milhão; e,
- (iii) Redução pela variação de receita, R\$3,47 milhões.

Estoques

Os estoques totalizaram R\$19,77 milhões em 31 de dezembro de 2017, diminuindo 5,9% ou R\$1,23 milhão, em comparação com os R\$21,00 milhões em 31 de dezembro de 2016. A variação decorre, principalmente, da redução da receita.

Adiantamento e antecipações

Não houve variação significativa nesta conta.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Empréstimos concedidos

Referem-se a empréstimos concedidos por nós a clientes, com o objetivo de financiar a expansão da rede de lojas de revendas autorizadas e exclusivas. Os empréstimos têm remuneração média de 18,35% ao ano. Em garantia destas operações possuímos cartas de fiança dos sócios das lojas, bem como garantias hipotecárias em primeiro grau.

No curto prazo, os empréstimos concedidos totalizaram R\$1,46 milhões em 31 de dezembro de 2017, 42,1% menor ou R\$1,06 milhão, em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2016, R\$2,52 milhões.

No balanço, os empréstimos concedidos totalizaram R\$4,06 milhões em 31 de dezembro de 2017, reduzindo 29,4% ou R\$1,70 milhão em relação a 31 de dezembro de 2016. A queda no saldo se refere a: (i) redução pelo recebimento das parcelas no valor aproximado de R\$ 1,52 milhão; (ii) redução pela constituição de provisão para crédito de liquidação duvidosa no valor de R\$0,98 milhão; e, (iii) aumento pela constituição de R\$0,80 milhão referente a novas concessões.

Despesas antecipadas

As despesas antecipadas totalizaram R\$1,09 milhão em 31 de dezembro de 2017, aumentando 24,3% ou R\$0,21 milhão em relação ao valor de R\$0,87 milhão em 31 de dezembro de 2016.

Impostos a recuperar

Os impostos a recuperar totalizaram R\$5,10 milhões em 31 de dezembro de 2017, diminuindo R\$1,53 milhão em relação ao valor de R\$6,63 milhões em 31 de dezembro de 2016. A redução é referente a menor geração de impostos a recuperar devido a redução do prejuízo em 2017.

Outros ativos circulantes

Os outros ativos circulantes totalizaram R\$3,14 milhões em 31 de dezembro de 2017, aumentando R\$0,60 milhão em relação ao valor de R\$2,55 milhões em 31 de dezembro de 2016. Nesta conta estão registrados os seguintes créditos a receber:

(i) prêmio bancário a receber por meio de parceria junto a instituição financeira de crédito, financiamentos e investimentos, por financiamentos realizados por clientes através de nossa rede de revendedores exclusivos;

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

(ii) valores a receber de lojistas referentes à cooperação em campanhas de marketing; e,

(iii) saldo a receber de terceiros pela alienação das operações próprias mantidas pela controlada Unicasa Comércio de Móveis Ltda.

A principal variação nessa rubrica corresponde ao saldo a receber de terceiros pela alienação das operações próprias mantidas pela controlada Unicasa Comércio de Móveis Ltda.

Ativo Não Circulante**Contas a receber de clientes**

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo do contas a receber de clientes no não circulante totalizou R\$11,63 milhões, apresentando uma queda de 2,6% ou R\$0,31 milhão, em relação ao montante de R\$11,94 milhões em 31 de dezembro de 2016. A variação do contas a receber, pode ser visualizada nas explicações dessa linha no curto prazo.

Empréstimos concedidos

Os empréstimos concedidos totalizaram R\$2,61 milhões em 31 de dezembro de 2017, diminuindo 19,4% ou R\$0,63 milhão em comparação aos R\$3,23 milhões em 31 de dezembro de 2016. A variação dos empréstimos concedidos, pode ser visualizada nas explicações dessa linha no curto prazo.

Ativo mantido para venda

O ativo não circulante mantido para venda está composto substancialmente por terrenos, apartamentos e outros bens imóveis recebidos em negociações de dívidas de clientes e estão disponíveis para venda imediata. Possuímos acordo com corretores especializados em vendas de imóveis e acreditamos que no curto prazo poderemos realizar a venda de tais ativos. Os valores são mantidos ao custo de aquisição sendo inferiores aos seus valores de mercado. O ativo mantido para venda totalizou R\$2,88 milhões em 31 de dezembro de 2017, diminuindo R\$8,13 milhões em relação aos R\$11,01 milhões em 31 de dezembro de 2016. A diminuição refere-se ao esforço feito em 2017 para a venda dos ativos, buscando a geração de caixa. Cerca de R\$3,53 milhões foram vendidos a prazo e foram transferidos para o Contrás a Receber.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos totalizou R\$16,24 milhões em 31 de dezembro de 2017, aumentando 17,7% em relação ao valor de R\$13,80 milhões em 31 de dezembro de 2016.

Em 31 de dezembro de 2017 a controladora apresentou prejuízo fiscal, e portando, constituiu R\$4,0 milhões de imposto de renda e contribuição social diferidos e reverteu R\$1,58 milhão referente a diferenças temporárias. Já na controlada, Unicasa Comércio de Móveis, não foi constituído Imposto de Renda e Contribuição Social diferido sobre o resultado, pois não há previsão de recuperação de créditos tributários, devido à redução do escopo da operação, conforme mensagem da Administração de 2016.

Para conciliar com a variação do resultado do exercício de R\$3,64 milhões de Imposto de Renda e Contribuição Social diferido, é necessário acrescentar o efeito do Programa de Regularização Tributária (PRT) - MP nº 766/17, de R\$ 1,19 milhão, que a Companhia aderiu em 2017. Esta opção permitiu a liquidação de débitos tributários na razão de 20% em espécie, com o pagamento no montante de R\$0,3 milhão, e 80% com a utilização de créditos de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa da CSLL de sua controlada, no montante de R\$ 1,19 milhão de IR e CS diferidos.

Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais totalizaram R\$2,95 milhões em 31 de dezembro de 2017, diminuindo R\$0,30 milhão em relação aos R\$3,24 milhões em 31 de dezembro de 2016. As reduções decorrem, principalmente, de processos cíveis e tributários.

Outros ativos não circulantes

Os outros ativos não circulantes totalizaram R\$2,45 milhões em 31 de dezembro de 2017 e R\$3,03 milhões em 31 de dezembro de 2016. A variação nessa conta decorre, principalmente, da classificação de prazo das parcelas da alienação das operações próprias mantidas pela Unicasa Comércio de Móveis Ltda., transferidas para o curto prazo.

Investimentos

Não houve variação significativa nesta conta.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Imobilizado**

Nosso imobilizado totalizou R\$82,40 milhões em 31 de dezembro de 2017, diminuindo 0,7% em relação aos R\$83,01 milhões em 31 de dezembro de 2016. A redução decorre, principalmente, pela depreciação do imobilizado em maior nível do que as aquisições realizadas em 2017.

Intangível

Nosso intangível totalizou R\$10,67 milhões em 31 de dezembro de 2017, diminuindo R\$4,62 milhões em relação aos R\$15,30 milhões em 31 de dezembro de 2016. A redução decorre, principalmente, da: (i) amortização dos fundos de comércio; e (ii) alienação das operações próprias mantidas pela Unicasa Comércio de Móveis Ltda, no montante de R\$0,2 milhão.

Passivo Circulante**Fornecedores**

Nosso saldo com fornecedores totalizou R\$3,27 milhões em 31 de dezembro de 2017, diminuindo 2,3% ou R\$0,08 milhão em comparação aos R\$3,34 milhões em 31 de dezembro de 2016.

Obrigações tributárias

Nossas obrigações tributárias totalizaram R\$2,72 milhões em 31 de dezembro de 2017, diminuindo 21,4% ou R\$0,74 milhão em comparação aos R\$3,45 milhões em 31 de dezembro de 2016.

Dividendos e Juros sobre o capital próprio a pagar

Devido ao prejuízo registrado no exercício de 2017, a Companhia não distribuirá Dividendos ou Juros sobre o Capital Próprio, conforme proposta da Diretoria e do Conselho de Administração a ser aprovada na Assembleia Geral de Acionistas de 2018.

Salários e encargos sociais

Nossos salários e encargos sociais totalizaram R\$2,97 milhões em 31 de dezembro de 2017, diminuindo 22,4% ou R\$0,86 milhão em comparação com os R\$3,83 milhões em 31 de dezembro de 2016. A queda decorre da redução do número de funcionários.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Adiantamentos de clientes**

Nosso saldo de adiantamento de clientes totalizou R\$17,57 milhões em 31 de dezembro de 2017, diminuindo 31,1% ou R\$7,93 milhões em relação aos R\$25,50 milhões em 31 de dezembro de 2016. A queda da receita é o principal fator que contribui para essa variação.

Provisões

Nessa rubrica está registrada a provisão para cobrir obrigações assumidas sobre pedidos firmados com consumidores que se encontravam pendentes de entrega e montagem por parte dos revendedores. Seu saldo totalizou R\$8,70 milhões em 31 de dezembro de 2017, aumentando 42,6% ou R\$2,60 milhões em relação aos R\$6,10 milhões em 31 de dezembro de 2016.

Outros passivos circulantes

Essa rubrica totalizou R\$3,22 milhões em 31 de dezembro de 2017, reduzindo R\$0,53 milhão em comparação aos R\$3,74 milhões em 31 de dezembro de 2016.

Passivo Não Circulante**Obrigações Tributárias**

O saldo dessa rubrica refere-se ao parcelamento de IPI e imposto de importação referente a processo que a Companhia mantinha em discussão referente ao aproveitamento de créditos tributários realizados em 2002. Este processo estava totalmente provisionado.

Provisões

Nessa rubrica são registradas as provisões para processos cíveis, trabalhistas e tributários. Elas totalizaram R\$9,60 milhões em 31 de dezembro de 2017 e R\$12,93 milhões em 31 de dezembro de 2016. A principal variação nessa rubrica, refere-se a reversão de processos cíveis da provisão pela realização.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Patrimônio Líquido**

O nosso patrimônio líquido totalizou R\$167,87 milhões em 31 de dezembro de 2017 e R\$174,23 milhões em 31 de dezembro de 2016. Essa redução decorre do prejuízo do exercício de 2017.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Análise do Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2016 comparado com o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015**

Ativo	31/12/2016	AV	31/12/2015	AV	Δ	AH
Ativo Circulante	89.072	38,1%	109.565	40,9%	(20.493)	-18,7%
Caixa e Equivalentes de Caixa	27.832	11,9%	33.204	12,4%	(5.372)	-16,2%
Aplicações Financeiras	4.779	2,0%	-	0,0%	4.779	n/a
Contas a Receber	21.903	9,4%	36.005	13,4%	(14.102)	-39,2%
Estoques	21.000	9,0%	25.946	9,7%	(4.946)	-19,1%
Adiantamentos e Antecipações	982	0,4%	1.066	0,4%	(84)	-7,9%
Empréstimos Concedidos	2.521	1,1%	3.838	1,4%	(1.317)	-34,3%
Despesas Antecipadas	876	0,4%	971	0,4%	(95)	-9,8%
Impostos a Recuperar	6.631	2,8%	6.794	2,5%	(163)	-2,4%
Outros Ativos Circulantes	2.548	1,1%	1.741	0,7%	807	46,4%
Ativo Não Circulante	144.648	61,9%	158.251	59,1%	(13.603)	-8,6%
Aplicações Financeiras	-	0,0%	4.446	1,7%	(4.446)	100,0%
Contas a Receber	11.944	5,1%	18.018	6,7%	(6.074)	-33,7%
Empréstimos Concedidos	3.235	1,4%	1.960	0,7%	1.275	65,1%
Ativo Mantido para Venda	11.006	4,7%	6.949	2,6%	4.057	58,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	13.796	5,9%	15.113	5,6%	(1.317)	-8,7%
Impostos a Recuperar	-	0,0%	7	0,0%	(7)	100,0%
Depósitos Judiciais	3.245	1,4%	4.891	1,8%	(1.646)	-33,7%
Outros Ativos Não Circulantes	3.035	1,3%	338	0,1%	2.697	797,9%
Investimentos	82	0,0%	82	0,0%	-	0,0%
Imobilizado	83.014	35,5%	83.277	31,1%	(263)	-0,3%
Intangível	15.291	6,5%	23.170	8,7%	(7.879)	-34,0%
Total do Ativo	233.720	100%	267.816	100%	(34.096)	-12,7%

Passivo	31/12/2016	AV	31/12/2015	AV	Δ	AH
Passivo Circulante	45.958	19,7%	62.680	23,4%	(16.722)	-26,7%
Fornecedores	3.343	1,4%	2.204	0,8%	1.139	51,7%
Obrigações Tributárias	3.447	1,5%	3.823	1,4%	(376)	-9,8%
Dividendos e JCP a Pagar	-	0,0%	6.774	2,5%	(6.774)	100,0%
Salários e Encargos Sociais	3.827	1,6%	4.693	1,8%	(866)	-18,5%
Adiantamento de Clientes	25.496	10,9%	33.608	12,5%	(8.112)	-24,1%
Provisões	6.103	2,6%	9.474	3,5%	(3.371)	-35,6%
Outros Passivos Circulantes	3.742	1,6%	2.104	0,8%	1.638	77,9%
Passivo Não Circulante	13.533	5,8%	6.643	2,5%	6.890	103,7%
Obrigações Tributárias	602	0,3%	-	0,0%	602	n/a
Provisões	12.931	5,5%	6.643	2,5%	6.288	94,7%
Patrimônio Líquido	174.229	74,5%	198.493	74,1%	(24.264)	-12,2%
Capital Social	187.709	80,3%	187.709	70,1%	-	0,0%
Reservas de Capital	(2.658)	-1,1%	(2.658)	-1,0%	-	0,0%
Reservas de Lucros	-	0,0%	13.442	5,0%	(13.442)	100,0%
Dividendos Adicionais Propostos	-	0,0%	-	0,0%	-	n/a
Prejuízos Acumulados	(10.822)	-4,6%	-	0,0%	(10.822)	n/a
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	233.720	100,0%	267.816	100,0%	(34.096)	-12,7%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Ativo Circulante

Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa totalizou R\$27,83 milhões em 31 de dezembro de 2016, diminuindo 16,2% em comparação com R\$33,20 milhões em 31 de dezembro de 2015. Essa redução decorre da menor geração operacional de caixa.

Aplicações financeiras

As aplicações financeiras totalizaram R\$4,78 milhões em 31 de dezembro de 2016. Esse valor foi transferido do longo prazo devido ao vencimento das aplicações financeiras. Essa aplicação possui vencimento em 17/03/2017, está indexada a 105% do DI e somente poderá ser resgatada após o vencimento.

Contas a receber de clientes

Em 31 de dezembro de 2016, as contas a receber de clientes no circulante totalizaram R\$21,90 milhões, representando uma redução de 39,2% ou R\$14,10 milhões, em relação ao montante de R\$36,00 milhões em 31 de dezembro de 2015.

O contas a receber (curto e longo prazo) encerrou o exercício de 2016 em R\$33,85 milhões, R\$20,17 milhões menor do que em 31 de dezembro de 2015. Os principais fatores que causaram essa variação são:

- (i) redução pelo aumento da provisão para devedores duvidosos, R\$9,0 milhões;
- (ii) redução pelo recebimento de imóveis para quitação de dívidas de clientes, R\$6,3 milhões;
- (ii) redução pela queda da receita, R\$4,9 milhões.

Estoques

Os estoques totalizaram R\$21,00 milhões em 31 de dezembro de 2016, diminuindo 19,1% ou R\$4,95 milhões, em comparação com os R\$25,95 milhões em 31 de dezembro de 2015. A variação decorre, principalmente, da redução da receita.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Adiantamento e antecipações**

Não houve variação significativa nesta conta.

Empréstimos concedidos

Referem-se a empréstimos concedidos por nós a clientes, com o objetivo de financiar a expansão da rede de lojas de vendas autorizadas e exclusivas. Os empréstimos têm remuneração média de 17,85% ao ano. Em garantia destas operações possuímos cartas de fiança dos sócios das lojas, bem como garantias hipotecárias em primeiro grau.

No curto prazo, os empréstimos concedidos totalizaram R\$2,52 milhões em 31 de dezembro de 2016, 34,3% menor ou R\$1,32 milhão, em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2015, R\$3,84 milhões.

No balanço, os empréstimos concedidos totalizaram R\$5,76 milhões em 31 de dezembro de 2016, reduzindo 0,7% ou R\$0,04 milhão em relação a 31 de dezembro de 2015.

Despesas antecipadas

As despesas antecipadas totalizaram R\$0,88 milhão em 31 de dezembro de 2016, diminuindo 9,8% ou R\$0,09 milhão em relação ao valor de R\$0,97 milhão em 31 de dezembro de 2015.

Impostos a recuperar

Os impostos a recuperar totalizaram R\$6,63 milhões em 31 de dezembro de 2016, diminuindo R\$0,16 milhão em relação ao valor de R\$6,79 milhões em 31 de dezembro de 2015. Não houve variação significativa desse saldo.

Outros ativos circulantes

Os outros ativos circulantes totalizaram R\$2,55 milhão em 31 de dezembro de 2016, aumentando R\$0,81 milhão em relação ao valor de R\$1,74 milhão em 31 de dezembro de 2015. Nesta conta estão registrados os seguintes créditos a receber:

(i) prêmio bancário a receber por meio de parceria junto a instituição financeira de crédito, financiamentos e investimentos, por financiamentos realizados por clientes através de nossa rede de revendedores exclusivos;

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

(ii) valores a receber de lojistas referentes à cooperação em campanhas de marketing; e,

(iii) saldo a receber de terceiros pela alienação das operações próprias mantidas pela controlada Unicasa Comércio de Móveis Ltda.

A principal variação nessa rubrica corresponde ao saldo a receber de terceiros pela alienação das operações próprias mantidas pela controlada Unicasa Comércio de Móveis Ltda. Essa operação foi realizada no 4º trimestre de 2016.

Ativo Não Circulante**Aplicações Financeiras**

A aplicação financeira mantida nessa rubrica foi transferida para o curto prazo devido ao seu vencimento.

Contas a receber de clientes

Em 31 de dezembro de 2016, o saldo do contas a receber de clientes no não circulante totalizou R\$11,94 milhões, apresentando uma queda de 33,7% ou R\$6,08 milhões, em relação ao montante de R\$18,02 milhões em 31 de dezembro de 2015. A variação do contas a receber, pode ser visualizada nas explicações dessa linha no curto prazo.

Empréstimos concedidos

Os empréstimos concedidos totalizaram R\$3,24 milhão em 31 de dezembro de 2016, aumentando 65,1% ou R\$1,28 milhão em comparação aos R\$1,96 milhões em 31 de dezembro de 2015. O aumento no saldo se refere a concessão de novos empréstimos no ano de 2016.

Ativo mantido para venda

O ativo não circulante mantido para venda está composto substancialmente por terrenos, apartamentos e outros bens imóveis recebidos em negociações de dívidas de clientes e estão disponíveis para venda imediata. Possuímos acordo com corretores especializados em vendas de imóveis e acreditamos que no curto prazo poderemos realizar a venda de tais ativos. Os valores são mantidos ao custo de aquisição sendo inferiores aos seus valores de mercado. O ativo mantido para venda totalizou R\$11,01 milhões em 31 de dezembro de 2016, aumentando R\$4,06 milhões em relação aos

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

R\$6,95 milhões em 31 de dezembro de 2015. O aumento ocorreu devido ao recebimento de novos imóveis de clientes em função de redução de dívidas.

Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos totalizou R\$13,80 milhões em 31 de dezembro de 2016, diminuindo 8,7% em relação ao valor de R\$15,11 milhões em 31 de dezembro de 2015.

A administração da companhia no exercício de 2016, em decorrência da redução das atividades da sua controlada Unicasa Comércio de Móveis Ltda, revisou seu plano de negócios e concluiu que as projeções de lucros tributáveis futuros não serão suficientes para compensar os tributos diferidos registrados em um prazo razoável de tempo (10 anos), dessa forma em 31 de dezembro de 2016 foram revertidos créditos tributáveis de R\$6,67 milhões.

No exercício de 2016 a controladora apresentou prejuízo fiscal, e portando, constituiu R\$1,98 milhão de imposto de renda e contribuição social diferidos e constituiu R\$2,76 milhões referente a diferenças temporárias.

Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais totalizaram R\$3,24 milhões em 31 de dezembro de 2016, diminuindo R\$1,65 milhão em relação aos R\$4,89 milhões em 31 de dezembro de 2015. As reduções decorrem, principalmente, de processos cíveis e tributários.

Outros ativos não circulantes

Os outros ativos não circulantes totalizaram R\$3,04 milhão em 31 de dezembro de 2016 e R\$0,35 milhão em 31 de dezembro de 2015. A variação nessa conta decorre, principalmente, da parcela do longo prazo da alienação das operações próprias mantidas pela Unicasa Comércio de Móveis Ltda.

Investimentos

Não houve variação significativa nesta conta.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Imobilizado**

Nosso imobilizado totalizou R\$83,01 milhões em 31 de dezembro de 2016, diminuindo 0,3% em relação aos R\$83,28 milhões em 31 de dezembro de 2015. A redução decorre, principalmente, pela depreciação do imobilizado em maior nível do que as aquisições realizadas em 2016.

Baixamos R\$1,93 milhão de bens do ativo imobilizado referentes à alienação das operações próprias mantidas pela Unicasa Comércio de Móveis Ltda. Essa baixa foi parcialmente compensada devido a compras de máquinas e equipamentos.

Intangível

Nosso intangível totalizou R\$15,29 milhões em 31 de dezembro de 2016, diminuindo R\$7,88 milhões em relação aos R\$23,17 milhões em 31 de dezembro de 2015. A redução decorre, principalmente, da: (i) amortização dos fundos de comércio; (ii) alienação das operações próprias mantidas pela Unicasa Comércio de Móveis Ltda, no montante de R\$ 0,5 milhão; e, (iii) encerramento de operações localizadas em pontos comerciais próprios operados por terceiros, R\$3,1 milhões. A Companhia possuía três pontos comerciais para os quais havia adquirido o direito de exploração junto a shopping center e os cedia a terceiros. O cenário macroeconômico levou esses lojistas a encerrarem as operações e contribuiu para o insucesso na captação de novos investidores para operar nesses pontos. Assim, baixamos o valor residual do fundo de comércio investido.

Passivo Circulante**Fornecedores**

Nosso saldo com fornecedores totalizou R\$3,43 milhões em 31 de dezembro de 2016, aumentando 51,7% ou R\$1,13 milhão em comparação aos R\$2,20 milhões em 31 de dezembro de 2015. Esse aumento decorre, principalmente, de compras realizadas de fornecedores com maior prazo para pagamento.

Obrigações tributárias

Nossas obrigações tributárias totalizaram R\$3,45 milhões em 31 de dezembro de 2016, diminuindo 9,8% ou R\$0,37 milhão em comparação aos R\$3,82 milhões em 31 de dezembro de 2015.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Dividendos e Juros sobre o capital próprio a pagar

Devido ao prejuízo registrado no exercício de 2016, a Companhia não distribuirá Dividendos ou Juros sobre o Capital Próprio, conforme proposta da Diretoria e do Conselho de Administração a ser aprovada na Assembleia Geral de Acionistas de 2017.

Salários e encargos sociais

Nossos salários e encargos sociais totalizaram R\$3,83 milhões em 31 de dezembro de 2016, diminuindo 18,5% ou R\$0,86 milhão em comparação com os R\$4,69 milhões em 31 de dezembro de 2015. A queda decorre da redução do número de funcionários.

Adiantamentos de clientes

Nosso saldo de adiantamento de clientes totalizou R\$25,50 milhões em 31 de dezembro de 2016, diminuindo 24,1% ou R\$8,11 milhões em relação aos R\$33,61 milhões em 31 de dezembro de 2015. A queda da receita é o principal fator que contribui para essa variação

Provisões

Nessa rubrica está registrada a provisão para encerramento de relação comercial com revendedor, conforme fato relevante divulgado em 28 de novembro de 2014. Seu saldo totalizou R\$6,10 milhões em 31 de dezembro de 2016, reduzindo 35,6% ou R\$3,37 milhões em relação aos R\$9,47 milhões em 31 de dezembro de 2015. Essa redução decorre da realização da provisão pela entrega das mercadorias aos clientes.

Outros passivos circulantes

Essa rubrica totalizou R\$3,74 milhões em 31 de dezembro de 2016, aumentando R\$1,64 milhão em comparação aos R\$2,10 milhões em 31 de dezembro de 2015. A variação decorre, principalmente, do registro em 2016 de outras provisões de despesas.

Passivo Não Circulante

Obrigações Tributárias

O saldo dessa rubrica refere-se ao parcelamento de IPI e imposto de importação referente a processo que a Companhia mantinha em discussão referente ao

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

aproveitamento de créditos tributários realizados em 2002. Este processo estava totalmente provisionado.

Provisões

Nessa rubrica são registradas as provisões para processos cíveis, trabalhistas e tributários. Elas totalizaram R\$12,93 milhões em 31 de dezembro de 2016 e R\$6,64 milhões em 31 de dezembro de 2015. A principal variação nessa rubrica, refere-se ao aumento da provisão para processos cíveis. Em 18 de março de 2016, com a entrada em vigor do novo Código de Processo Cível (Lei 13.105/2015) e seguindo orientações de nossos assessores jurídicos, reavaliamos os processos cíveis em andamento em que a Companhia é parte solidária e, quando necessário, registramos um complemento de provisão para as causas classificadas como de perda provável.

Patrimônio Líquido

O nosso patrimônio líquido totalizou R\$174,23 milhões em 31 de dezembro de 2016 e R\$198,49 milhões em 31 de dezembro de 2015. Essa redução decorre do prejuízo do exercício de 2016, o mesmo foi parcialmente absorvido, R\$13,44 milhões, pelas Reservas de Lucros, sendo o saldo remanescente, R\$10,82 milhões, mantido na rubrica de Prejuízos Acumulados.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Análise de nossos fluxos de caixa referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016.**

A tabela abaixo demonstra os componentes do nosso fluxo de caixa para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016, além das variações percentuais para os respectivos períodos.

	2018	2017	2016	AH 17/16 (%)	AH 16/15 (%)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	17.542	3.482	10.146	403,8%	-65,7%
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimento	(18.227)	(1.841)	(8.744)	890,1%	-78,9%
Fluxo de caixa (aplicado)/gerado nas atividades de financiamento	-	-	(6.774)	-	-100,0%
Aumento/(redução) do caixa e equivalentes de caixa	(685)	1.641	(5.372)	-141,7%	-130,5%

Caixa e Equivalentes de Caixa

O caixa e equivalentes de caixa totalizaram R\$28,79 milhões em 31 de dezembro de 2018, reduzindo R\$0,69 milhão ou 2,3% em comparação aos R\$29,47 milhões em 31 de dezembro de 2017. Cabe ressaltar que no exercício de 2018 a Companhia destinou para aplicações financeiras R\$12,81 milhões. Essas aplicações estão classificadas em outras linhas do balanço por não cumprirem a classificação das normas contábeis para Caixa e Equivalente de Caixa.

Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais

Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2017, 2016 e 2015, nosso caixa líquido gerado pelas atividades operacionais atingiu o valor de R\$17,54 milhões, R\$3,48 milhão e R\$10,15 milhões, respectivamente. No exercício de 2018, o fluxo de caixa gerado nas atividades operacionais apresentou uma melhora significativa em relação a 2016 e 2015, por conta, principalmente da redução de despesas, fruto do trabalho efetuado para adequação da Companhia ao cenário econômico mais restrito, conforme comentado nas explicações do resultado do exercício de 2018.

Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimentos

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, o fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimento foi de R\$18,23 milhões, aumento de R\$16,39 milhões em relação aos R\$1,84 milhão aplicados em 31 de dezembro de 2017. Cabe ressaltar, que do montante aplicado no exercício de 2018, R\$12,81 milhões foram destinados a aplicações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Fluxo de caixa (aplicado) gerado nas atividades de financiamento**

Nos exercícios encerrado em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, não houve movimentação nessa rubrica. Em 31 de dezembro de 2016 houve o pagamento de R\$6,77 milhões a títulos de juro sobre capital próprio.

(i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes

Em 31 de dezembro de 2018 a Companhia não possui saldo de empréstimos e financiamentos a pagar.

(ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras

A Companhia mantém relacionamento comercial com o Banco Santander (Brasil) S.A. e/ou sociedades integrantes de seu conglomerado financeiro, incluindo convênio de Cessão de Crédito e Crédito Direto ao Consumidor para a promoção dos produtos e serviços da Aymoré Crédito, Financiamento e Investimento S.A. ("Santander Financiamentos") perante os revendedores Exclusivos e seus respectivos clientes. Essas operações não representam dívida à Companhia, pois o financiamento é realizado diretamente entre os clientes finais e o Santander Financiamentos, com taxas e prazos de financiamento que variam para cada cliente. Pela promoção da contração de operações de financiamento ou cessão de direitos creditórios, a Companhia recebe uma remuneração variável baseada, principalmente, no volume de negócios realizados com os clientes finais e com os revendedores Exclusivos.

(iii) grau de subordinação entre as dívidas

Não existe grau de subordinação contratual entre nossas dívidas.

(iv) eventuais restrições impostas a Companhia, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

Existem limitações apenas quanto aos valores dessas operações, cuja autorização é de competência do Conselho de Administração, conforme descrito no Artigo 22 do Estatuto Social.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**(a) resultados das operações do emissor, em especial:****(i) Descrição de quaisquer componentes importantes da receita:****Receita Bruta de Vendas**

É composta por nossa receita bruta de vendas realizadas tanto no mercado interno quanto no mercado externo, de móveis planejados por meio de revendas Exclusivas, lojas Multimarcas e Lojas Próprias, através das marcas Dell Anno, Favorita, New, Casa Brasileira e do segmento de venda Unicasa Corporate. A receita de venda de produtos é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quanto aos riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa quanto à sua realização.

Mercado externo

As vendas no mercado externo correspondem às vendas de nossos produtos no exterior, nos seguintes 10 países: Canadá, Colômbia, Costa Rica, Emirados Árabes, Estados Unidos da América, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

Deduções**Impostos sobre vendas**

Sobre a receita bruta de vendas no mercado interno incidem tributos não cumulativos diretos como o PIS, à alíquota de 1,65% e a COFINS, à alíquota de 7,6%. Além desses, também incidem o ICMS, com alíquota de 7% a 20% dependendo do estado de destino, bem como o IPI à alíquota de 5% e Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta à alíquota de 1% até 30 de novembro de 2015 e 2,5% a partir de 01 de dezembro de 2015, conforme Lei nº 13.161, de 31 de agosto de 2015. A partir do exercício de 2018, a Companhia passou a recolher a Contribuição Previdenciária com base na folha de pagamento, conforme faculdade prevista na Lei 12.546/2011. Dessa forma, não há mais a dedução desse imposto na receita da Companhia, passando a ser registrado como uma obrigação social junto aos Salários e Encargos da folha de pagamento. Sobre a receita de nossas vendas para o mercado externo não há incidência de PIS, COFINS, IPI, ICMS e CPRB.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Devoluções e Abatimentos

As devoluções ocorrem quando nossos clientes decidem substituir total ou parcialmente produtos eventualmente avariados ou em desacordo com o pedido. Os abatimentos, originados pelas devoluções, são concedidos na forma de créditos a serem deduzidos no título de crédito correspondente ou descontados em pedidos futuros. Historicamente as devoluções e abatimentos não são relevantes, correspondendo a 0,2%, 0,2% e 0,3% de nossa receita líquida de vendas dos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016, respectivamente.

Ajuste a Valor Presente

Os ativos e passivos monetários de curto prazo e de longo prazo são ajustados pelo seu valor presente, quando o efeito é considerado relevante. Em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016, apenas as transações de contas a receber de clientes e empréstimos concedidos a clientes foram consideradas materiais e ajustadas a seu valor presente. O cálculo do ajuste a valor presente é efetuado com base em taxa de juros de mercado (Selic), aplicado sobre o prazo de vencimento de cada parcela da venda, que reflete o risco de cada transação dos respectivos ativos.

Despesas e Receitas operacionais

Despesas com vendas

As nossas maiores despesas com vendas estão relacionadas a:

- (i) propaganda e marketing, feiras e exposições;
- (ii) gastos com pessoal;
- (iii) outras despesas gerais, tais como: viagens e estadias, despesas com clientes e amortização e aluguel de pontos comerciais;
- (iv) serviços de terceiros tais como: fretes sobre as vendas dos nossos produtos, assessorias e serviços de montagem de móveis;
- (v) comissões sobre vendas para nossos representantes comerciais autônomos e para nossos vendedores das lojas próprias; e,
- (vi) despesas com depreciação e amortização.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**Despesas administrativas**

As despesas gerais e administrativas estão relacionadas a:

- (i) gastos com pessoal;
- (ii) serviços de terceiros tais como: serviços jurídicos, auditores externos e consultorias diversas, despesas de informática e manutenção dos sistemas de gestão e controle;
- (iii) outras despesas gerais, tais como: indenização a consumidores e lojistas e provisões; e
- (iv) depreciações.

Outras receitas operacionais, líquidas

Nossas outras receitas operacionais, líquidas decorrem principalmente de:

- (i) prêmio bancário sobre as receitas financeiras auferidas pelo banco que financia nossos consumidores finais, conforme convênio celebrado com instituição financeira de crédito, financiamentos e investimentos;
- (ii) valores a receber de lojistas pelo direito de revenda de produtos da Companhia; e,
- (iii) resultado da venda de ativos mantidos para venda.

Despesas financeiras

Nossas despesas financeiras incluem principalmente gastos com IOF e tarifas bancárias, juros sobre financiamentos, descontos concedidos, variações cambiais e ajuste a valor presente calculado sobre parcelamentos a receber de clientes e empréstimos concedidos.

Receitas financeiras

Nossas receitas financeiras incluem principalmente juros moratórios recebidos de clientes provenientes de pagamento de duplicatas com atraso, variações cambiais e

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

rendimento sobre aplicações financeiras, além do ajuste a valor presente calculado sobre os ativos de curto e longo prazo.

Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social**Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente**

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente são calculados com base nas alíquotas de 15,0%, acrescidas do adicional de 10,0% sobre o lucro tributável que exceder R\$0,24 milhão para Imposto de Renda e 9,0% sobre o lucro tributável para Contribuição Social.

Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos são registrados para anular a diferença temporária entre base fiscal e societária.

(ii) Fatores que alteram materialmente os resultados operacionais

O resultado operacional da companhia vem sendo afetado, principalmente, pelas provisões e pela queda na receita bruta.

Receita Bruta ex-IPI

Abaixo segue quadro comparativo da receita de nossas marcas e canais nos últimos três exercícios:

Receita Bruta de Vendas Ex-IPI	2018	2017	2016
Receita Bruta de Vendas (menos IPI)	187.968	207.799	245.359
Mercado Interno	179.636	201.741	240.072
Dell Anno e Favorita - Exclusiva e Lojas Próprias	95.191	112.662	129.266
New e Casa Brasileira Revendas Exclusivas	45.705	52.212	67.450
New e Casa Brasileira Multimarca	23.338	23.880	30.523
Unicasa Corporate	12.213	10.505	10.019
Outras Receitas	3.189	2.482	2.814
Mercado Externo	8.332	6.058	5.287

A variação da receita passa por algumas decisões que a Companhia tomou ao longo dos últimos exercícios e, claramente, pela recessão econômica em que o país se encontra.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

A rede de distribuição da Companhia passou por um momento de reestruturação, conduzida pela Administração, onde ocorreram diversos fechamentos de operações pequenas e, também vêm sendo reduzida devido à deterioração econômica, que levou diversos lojistas nossos a fecharem suas atividades. Desde 2016, a rede de distribuição da Unicasa foi reduzida em 190 operações Exclusivas.

Provisões

Em 2018, as despesas com provisões foram responsáveis por R\$2,6 milhões de reais em impacto nas despesas operacionais. Em 2017, as despesas com provisões foram responsáveis por R\$4,9 milhões de reais em impacto nas despesas operacionais. Em 2016 as despesas com provisões foram responsáveis por R\$18,7 milhões de reais em impacto nas despesas operacionais. O impacto das provisões, antes do imposto de renda, nos últimos três exercícios foi:

Valores registrados no resultado	2018	2017	2016
Provisões para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	1.379	(3.356)	6.288
Provisão para encerramento de relação comercial	872	6.767	-
Provisão para obsolescência	353	53	(226)
Provisão para devedores duvidosos	963	1.550	11.323
Provisão para perdas com avais	(1.441)	-	-
Outras provisões	437	(68)	1.290
Total	2.563	4.946	18.675

(b) variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços.

A Companhia não prevê variações significativas dos preços que pratica, procurando manter-se competitiva dentro do atual cenário; no entanto, se os índices inflacionários tiverem variação acentuada durante o exercício de 2019, está preparada para reajustar seus preços em paridade com a variação desses índices; no que tange à taxa de câmbio, também não prevê grande incremento da receita, eis que o mercado externo representa aproximadamente 4,6% da sua receita total.

(c) impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor, quando relevante

A Companhia aumentou seu estoque estratégico de matérias primas para fazer frente às possíveis flutuações bruscas tanto do preço dos principais insumos adquiridos no mercado nacional quanto das matérias primas importadas; em paralelo, vem

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

substituindo insumos cotados em moeda estrangeira por equivalentes nacionais; se os índices inflacionários tiverem variação acentuada durante o exercício de 2019, está preparada para reajustar seus preços em paridade com a variação desses índices e seus efeitos no custo dos seus produtos; a Companhia não tem dívidas bancárias, de forma que o impacto do crescimento das taxas de juros não será significativo no resultado operacional.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**(a) introdução ou alienação de segmento operacional**

Não introduzimos ou alienamos qualquer segmento operacional nos três últimos exercícios sociais e no exercício social corrente.

(b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Conforme comentado na seção 6.5 deste formulário de referência, em 08 de outubro de 2012, o Conselho de Administração da Companhia autorizou a constituição da Unicasa Comércio de Móveis Ltda, sendo ela constituída com 100% de capital oriundo de investimentos da Companhia. Os efeitos dessa participação acionária podem ser observados na linha de investimentos no balanço da Controlada e no balanço Consolidado. Seus efeitos são registrados através do método da equivalência patrimonial, conforme estabelece o CPC 18.

Em 13 de novembro de 2018, autorizada pela Diretoria, a Companhia constitui a controlada Unicasa North America. Com capital inicial de USD 200.000,00, 100% subscrito pela Unicasa Indústria de Móveis S.A., ainda não integralizado, essa Companhia servirá de escritório comercial nos Estados Unidos para atendimentos aos lojistas daquele país. Essa operação será ratificada em breve pelo Conselho de Administração da Companhia.

(c) eventos ou operações não usuais

Conforme comentado na Mensagem da Administração contida no item 10.1, no 4T16 a Companhia decidiu reduzir o escopo do projeto de lojas próprias. Dessa forma, o ativo fiscal diferido de nossa Controlada, Unicasa Comércio de Móveis Ltda., foi revertido, pois não há expectativa de que a operação remanescente gerará lucros tributáveis futuros suficientes, nos próximos 10 anos, para amortizar o prejuízo fiscal acumulado da operação, procedimento em concordância com o estabelecido pela Instrução CVM 371. Essa reversão impactou o resultado na linha de IR/CS em R\$6,7 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**10.4 Os diretores devem comentar:****(a) mudanças significativas nas práticas contábeis**

Nossas demonstrações financeiras são elaboradas de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil com base nos pronunciamentos contábeis, orientações e interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), normas da CVM, observando as diretrizes contábeis manadas da Lei das Sociedades por Ações, que incluem os novos dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei 11.638 e pela Lei 11.641 e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). Não houve modificação nas práticas contábeis por nós adotadas na elaboração de nossas Demonstrações Financeiras relativas aos três últimos exercícios fiscais, as quais foram elaboradas com base nas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e normas internacionais de relatório financeiro (IFRS). Estas demonstrações, portanto, estão apresentadas em bases consistentes.

(b) efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não houve alterações em práticas contábeis sobre as Demonstrações Financeiras referentes aos três últimos exercícios fiscais.

(c) ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Não temos ressalvas presentes nos pareceres emitidos por nossos auditores independentes para os três últimos exercícios fiscais.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

A preparação das Demonstrações Financeiras da Companhia requer que nós diretores, em conjunto com a Administração da Companhia, façamos julgamentos e estimativas e adotemos premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das Demonstrações Financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste relevante no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são destacadas a seguir:

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como: prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou, investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas***Impostos***

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto de relacionamentos de negócios internacionais, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera.

O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da companhia e de suas filiais.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas Demonstrações Financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

Provisões

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, em consequência de um evento passado, é provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação, e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

(a) os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*), tais como:

Na data deste documento, não tínhamos quaisquer ativos, passivos ou operações não registradas nas nossas Demonstrações Financeiras, incluindo *off-balance sheet items*.

(b) outros itens não evidenciados nas Demonstrações Financeiras

Não há outros itens não evidenciados nas nossas Demonstrações Financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

(a) como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das Demonstrações Financeiras do emissor

Não há outros itens não evidenciados nas nossas Demonstrações Financeiras.

(b) natureza e propósito da operação

Não há outros itens não evidenciados nas nossas Demonstrações Financeiras.

(c) natureza e o montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Não há outros itens não evidenciados nas nossas Demonstrações Financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**(a) investimentos, incluindo:****(i) descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos**

Nos últimos três exercícios sociais, realizamos investimentos visando à modernização de nosso parque fabril. Ampliamos nosso prédio industrial e adquirimos máquinas e equipamentos com novas tecnologias que nos possibilitaram o aumento da produtividade de nossa planta fabril. Com estes investimentos temos capacidade instalada suficiente para atender a uma demanda superior à que estamos operando, sem a necessidade de grandes investimentos em maquinário.

Na tabela abaixo informamos os investimentos realizados no ativo imobilizado e no intangível nos últimos três exercícios sociais:

CAPEX	2018	2017	2016
Imobilizado	4.600	6.061	7.401
Intangível	828	278	1.010
Total	5.428	6.339	8.411

(ii) fontes de financiamento dos investimentos

A Companhia tem condições financeiras de concluir todos os investimentos em andamento, bem como realizar os previstos para os próximos anos, com recursos próprios.

(iii) desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Não possuímos quaisquer desinvestimentos relevantes em andamento ou desinvestimentos previstos.

(b) desde que já divulgada, aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor

Não existem planos e/ou projetos já divulgados para aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente nossa capacidade produtiva.

(c) novos produtos e serviços, indicando:**(i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas;**

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

(ii) montantes totais gastos pela Companhia em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços;

(iii) projetos em desenvolvimento já divulgados;

(iv) montantes totais gastos pela Companhia no desenvolvimento de novos produtos ou serviços.

Nossos projetos de pesquisa estão voltados tanto para a melhoria dos produtos existentes e lançamento de produtos inovadores quanto para a otimização das etapas do processo produtivo utilizados em nosso processo de fabricação. Entre eles destacamos:

(i) implantação de tecnologias para acabamentos próximos das técnicas manuais de fabricação, como a marcenaria, visando maior personalização e qualidade do produto final;

(ii) melhorias no sistema de produção *just in time* viabilizando a produção de produtos de acordo com os pedidos dos clientes;

(iii) melhoria do *layout* dos setores de produção visando maior eficiência do fluxo produtivo;

(iv) melhoria nos sistemas para o controle de acondicionamento de peças e acessórios embarcados juntos com os módulos de móveis;

(v) busca de diferenciais competitivos em parceria com os fornecedores para padronagem dos desenhos, cores, texturas, modulação, sistemas de ferragens, acessórios, acabamentos e complementos; e

(vi) pesquisas de mercado para avaliação do posicionamento e de preferência dos consumidores para cada marca.

Ao longo dos seis meses utilizados para o desenvolvimento de cada coleção as ações e pesquisas acima descritas, que servem como orientação para todos os envolvidos no processo produtivo tais como: fornecedores, colaboradores, lojistas, especificadores, designers e arquitetos, bem como para a preparação e planejamento da participação em feiras e eventos do segmento moveleiro. Essas atividades nos permitiram elevar a produtividade, minimizar o desperdício de matéria prima, melhorar o controle de custos e prazos de embarque, elaborar um planejamento eficaz do quadro de pessoal

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

envolvido no processo produtivo e expandir em melhorias e soluções inovadoras as linhas comercializadas, aumentando assim também nosso ganho de mercado, com maior assertividade de posicionamento e aceitação junto ao público pretendido por cada marca.

Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016 totalizaram R\$1,51 milhão, R\$1,27 milhão e R\$1,58 milhão respectivamente.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.